ANO 16.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 24 DE ABRIL DE 1936 N.º 4825

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O ORGÃO do sr. Portela Valadares calcula em cinquenta mil o numero de espanhois que ultimamente têm emigrado para Portugal. Por sua vez o sr. Manuel Azaña confessa que se tem verificado grande saida de capitais, embora em quantidade inferior á do primeiro bienio. Um e outro devem ter razão. Tem emigrado muita gente, mas com pouco dinheiro porque as ordens são terminantes e a vigilancia apertada.

Citam-se casos de apreensões feitas em circunstancias extraordinarias, e o Parlamento espanhol vai agora julgar um deputado a quem acusam de haver iniciado a fraude, mesmo antes das eleições, com o contrabando de 260 cabeças de gado; mas, a mais original das fraudes foi, ao que dizem, levada a cabo por um ganadero de rêzes bravas que exportou para Portugal um dos seus touros, e com ele, dentro da jaula e sob a guarda da féra, alguns milhões de pesetas, num rôlo de notas. Os carabineiros espanhois não se atreveram a revistar o touro, e o seu dono teve apenas o trabalho de recolher em Lisboa o que da Andaluzia veio a bom recato.

* * *

ENTENDE, e muito bem, o governo português, que não devem ser concedidos monopolios para a exploração das linhas aereas.

Sucede, porém, que, embora a titulo provisorio, os espanhois estão fazendo a linha Madrid-Lisboa e vice-versa, sem que até agora tivesse sido permitido a qualquer companhia portuguesa — e ha duas que se propõem — explorar esse itinerario, que automaticamente liga Lisboa com os grandes centros europeus.

Como se trata dum problema de interesse nacional e internacional, que envolve o nosso prestigio, esperamos que ele seja devidamente regularizado. A reciprocidade está naturalmente indicada, como sucede em todos os paises com fronteiras comuns. Não faz sentido que Portugal não possa, comercialmente, voar sobre a nação vizinha, quando os seus aparelhos tanto amiude nos visitam.

* * *

APROXIMAM-SE as eleições francesas. Para 618 lugares ha 4.807 candidatos, isto é: oito concorrentes para cada fauteuil de deputado. As desilusões serão mais do que nunca, pois tambem nunca se registou uma afluencia tão grande de candidatos.

Prevê-se a vitoria das esquerdas. Se as previsões fôrem tão exactas como a das eleições espanholas — a vitoria das direitas modificaria completamente o exterior da politica francesa.

* * *

PREGUNTA-NOS «um morador do Bairro das Colonias:

— Quando teremos ruas iluminadas, como os outros bairros de Lisboa?

Não podemos responder-lhe, senão isto — esperar e confiar.

GUARDA

A convite de um amigo, passei uns dias na Guarda. A caminho da fronteira ou vindo da banda de Espanha, muitas vezes interrogara aquele pincaro cheio de asperezas, onde, apesar de mais de mil metros e de passar ali na quadra dos nevões, nunca vi cintilar a carapaça branca que, horas depois ou horas antes, iluminava os Pirenéus.

A porta de Portugal pela linha da Beira Alta é uma coisa triste, dando ás vezes a impressão, ai por alturas de Freineda, de que se vai ler o *lasciate ogni speranza* de Dante. Quem vem de Castela ainda encontra, para cá de Salamanca e até de Fuentes, uns miseros rebanhos de azinheiras com os braços enramados de um verde escassamente vegetal, um verde verdete, sujo e rijo. Mas, passada a linha da fronteira, até essa triste vegetação desaparece para começar um cardal de pedraço granitico, uma coisa louca, de uma nudez só osso com algum raro fio de agua. A Guarda, um pouco menos agreste que a faixa fronteiriça, é a capital dos Pedregulhos.

Mas não compreendo porque se não gosta da Guarda. O seu caracter alpestre, a robusta pobreza do seu aglomerado burguês, onde ha tantos recantos curiosos, a propria frieza que contribuiu para não sei que chamadoiro em que, entre *feiá* e *fria*, fazem dela uma das terras do país com mais individualidade.

Lembro-me de Viseu, com os seus poderosos castanheiros e as suas ruas lageadas que vergam ao peso dos brasões. E' claro que Viseu é outra coisa: uma cidade ricamente rural, formada naturalmente como centro de uma vasta provincia e como solar de uma parte importante das velhas estirpes portuguesas, quando as árvores de costado eram a chave da posse da terra e da administração civil. A Guarda, pelo contrario, é uma criação quasi artificial de um rei da idade média, crescida em torno de uma Sé, com um alfoz pobre, um clima rude, uma grande nudez agricola em muitos quilometros de arredor. Mas que severidade a daquele cocoruto de montanhas!

O cenario, dominado pelas "chumbeiras" da Sé, não se esquece. Os fortes cordões da serra da Estrela fecham um aro que inscreve tambem as ultimas ramificações da serra da Gata, em Espanha, lá para o lado das pardas "encinas" por entre as quais cantava o sonolento "Sud-Express". E' por ali que nasce o nosso idilico Mondego, naquela brutesa sàdia, esmagado pela sombra de milhões de toneladas de granito. Basta subir ás platibandas da Sé para ver como o templo é a verdadeira raiz e flôr da Guarda. O casario organiza-se em volta das suas torres com uma disciplina secreta, de tectos amolgados pela neve e, quando a não ha, negros do atrito do tempo.

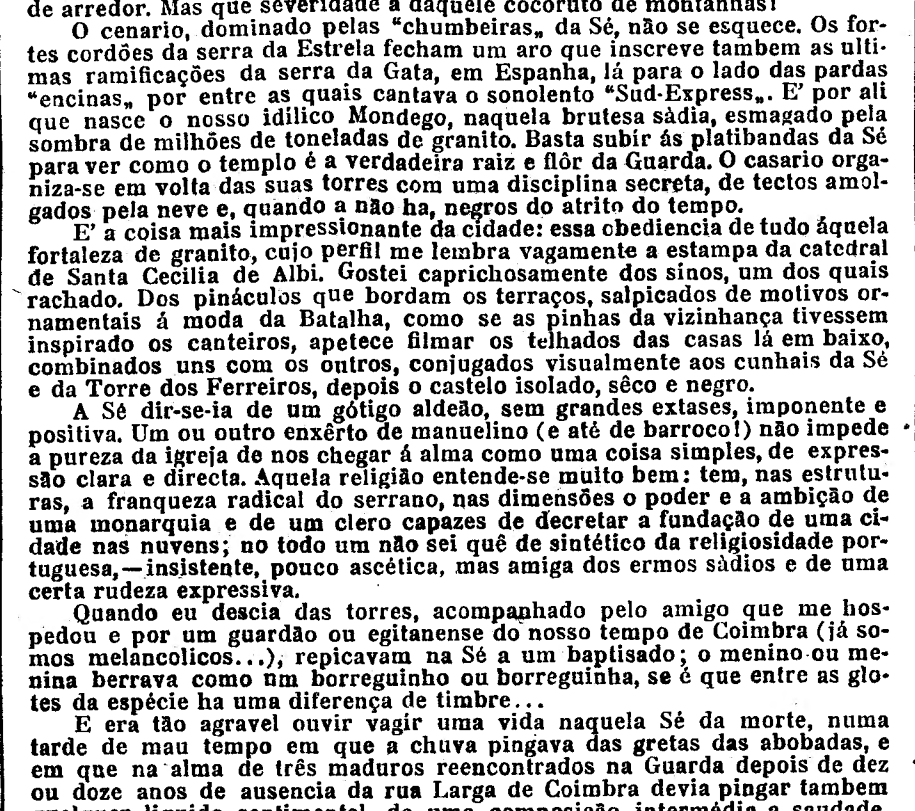
E' a coisa mais impressionante da cidade: essa obediencia de tudo áquela fortaleza de granito, cujo perfil me lembra vagamente a estampa da catedral de Santa Cecilia de Albi. Gostei caprichosamente dos sinos, um dos quais rachado. Dos pináculos que bordam os terraços, salpicados de motivos ornamentais á moda da Batalha, como se as pinhas da vizinhança tivessem inspirado os canteiros, apetece filmar os telhados das casas lá em baixo, combinados uns com os outros, conjugados visualmente aos cunhais da Sé e da Torre dos Ferreiros, depois o castelo isolado, sêco e negro.

A Sé dir-se-ia de um gótigo aldeão, sem grandes extases, imponente e positiva. Um ou outro enxêrto de manuelino (e até de barroco!) não impede a pureza da igreja de nos chegar á alma como uma coisa simples, de expressão clara e directa. Aquela religião entende-se muito bem: tem, nas estruturas, a franqueza radical do serrano, nas dimensões o poder e a ambição de uma monarquia e de um clero capazes de decretar a fundação de uma cidade nas nuvens; no todo um não sei quê de sintético da religiosidade portuguesa, — insistente, pouco ascética, mas amiga dos ermos sàdios e de uma certa rudeza expressiva.

Quando eu descia das torres, acompanhado pelo amigo que me hospedou e por um guardão ou egitanense do nosso tempo de Coimbra (já somos melancolicos...), repicavam na Sé a um baptisado; o menino ou menina berrava como um borreguinho ou borreguinha, se é que entre as glotes da espécie ha uma diferença de timbre...

E era tão agravel ouvir vagir uma vida naquela Sé da morte, numa tarde de mau tempo em que a chuva pingava das gretas das abobadas, e em que na alma de três maduros reencontrados na Guarda depois de dez ou doze anos de ausencia da rua Larga de Coimbra devia pingar tambem qualquer liquido sentimental, de uma composição intermédia a saudade, tristeza, alegria de se verem juntos e maçada de andarem de sapatos e de sobretudos como simples mortais!

VITORINO NEMESIO



Os funcionarios da comissão de cartografia do ministerio das Colonias com o almirante Gago Coutinho, a quem prestaram hoje uma justa homenagem.

(Ler noticia na página central)

A TRAGEDIA da Etiopia alarga-se, ramifica-se e profunda-se. Um povo com alguns milhares de anos de existencia está em riscos de desaparecer, em poucos meses, como gente livre.

As sanções votadas pela Sociedade das Nações aproveitou-as Mussolini para dizer aos italianos:

— Se os outros são contra nós, unamo-nos, perante a patria.

A esquadra inglesa «velou» no Mediterraneo enquanto os barcos italianos transportavam tropas para a guerra. Agora que os exercitos do «negus» batem em retirada e que a Addis-Abeba vai cair nas mãos do invasor, a imperatriz Manen lança novo apêlo ao mundo, implorando o valimento das mulheres, para que despertem as consciencias adormecidas.

Quem lhe poderá valer?

Ninguem, pois as simpatias que lhe são fieis e dedicadas não demovem os duros fados em seu favor. Sempre assim foi: quando o fraco se lamenta e pede socorro, o forte aperta-lhe as cadeias.

A Etiopia, acusada de barbara e sangrenta, paga com o sangue a sua ingenua crença numa civilização que lhe entrou em casa — a ferro e fogo.

* * *

TERMINA, como dissemos, no dia 10 do proximo mês, o concurso aberto pelo «Diario de Lisboa», entre os nossos caricaturistas, a fim de conceder-se o premio «Dr. Ardisson Ferreira» a quem melhor o mereça.

Exige-se que o artista seja pobre e tenha valor. A pobreza foi sempre a Sulamite dos caricaturistas, como o talento vem a ser a unica moeda de que dispõem para comprar... a imortalidade.

E', portanto, de prever que se apresentem em grande numero com a sua melhor obra e a sua esperança mais bela.

* * *

O LIVRO Feitiço, *de Guilhermina de Azevedo, é uma revelação de escritora. A Africa onde tem vivido «impressionou-a» a ponto de não poder conter-se sem dar expressão á Africa que criara.*

Os seus contos não são propriamente literarios, mas notas «existenciais» colhidas á beira dos negros — na sua labuta, no seu imaginar, nas vagas quebreiras dos seus delirios. E' por isso que, depois de bem lidos, recresce o desejo de os tornar a lêr.

* * *

O SR. Mario Borges da Fonseca acaba de publicar «Poemas doutra idade», livro admiravel de um lirismo de belo sentido literario, forma moderna contida pelas leis mais severas, elegante e inspirado.

Verso branco e ritmado por fôrça de uma estetica verbal, que vem sendo rara, «Poemas doutra idade» acredita-se nesta primavera do mercado livresco.

O "Diario de Lisboa" de hoje é de 16 paginas incluindo o Suplemento Literario

TEATROS E CINEMAS

A recita de Maria Matos, com um grande programa, realiza-se no Avenida, no dia 30

Fôram sempre de um raro e sedutor ambiente de Arte as récitas da grande e ilustre actriz Maria Matos, cujo nome, pela sua alta categoria na cena portuguesa, é bem querido do nosso publico e de quantos têm seguido a sua gloriosa carreira de triunfos e de inolvidaveis criações de beleza. No dia 30, quinta-feira, uma grandiosa festa de homenagem vai ser prestada no Avenida, á eminente actriz-empresaria, cuja temporada actual mais tem ainda valorizado a sua alta competencia de artista e de directora da sua companhia. O programa não podia ser nem mais belo, nem melhor escolhido, porque se representam duas peças, cujas protagonistas irão ser realizadas por Maria Matos: «A Marechala», uma grande comedia, constituindo um adoravel espectaculo de graça, de luz, de côr, de cenarios e de brilhante guarda-roupa, cuja acção se passa no Paris do Imperio de Napoleão, em 1810, é «Direitos do Coração», episodio em 1 acto, da autoria da festejada, que tendo já no teatro varios trabalhos, apresenta agora o seu primeiro original, representando a primeira figura feminina, «Madalena».

A festa de Palmira Bastos, com «A Dama das Camelias"

Palmira Bastos faz hoje a sua festa artistica no Nacional. Este acontecimento do maior relêvo na vida da cidade, não precisa de adjectivos réclamativos. Basta citar o nome da gloriosa actriz de tão excepcional categoria na cena portuguesa e tão poderosamente ligado ao prestigio do nosso teatro, para que a festa de hoje na casa de Garrett tenha no espirito do publico a sua verdadeira importancia.

Mas se dissermos tambem que Palmira Bastos vai interpretar «A Dama das Camelias», teremos definido com clareza o aspecto sensacional do espectaculo desta noite, noite de consagração e de festa justissima em homenagem a um dos mais altos valores de todos os tempos no teatro da nossa terra.

Haverá flores e prolongadas e quentes aclamações rodeando quem com tanto amor pela arte e sempre tão dignamente, criou e mantem um lugar no quadro da vida teatral que é ha muito um nobre pôsto de tradições brilhantissimas.

Paulina Singerman

Representa hoje, no Trindade, «Canallita mio!...», em recita popular e estreia amanhã «Un choque en la carretera»

Aproxima-se a partida de Lisboa da grande actriz Paulina Singerman, com a saudade de todo o publico que tem assistido aos seus grandiosos e sublimes espectaculos no Trindade. A sua despedida, em récita de homenagem, efectua-se na proxima segunda-feira, 27, com a estreia e representação unica da comedia «Un bébé de Paris», que é uma das suas maiores corôas de gloria. Hoje, porém, Paulina Singerman, repete a sua grande criação na lindissima peça «Canallita mio!», o maior exito da temporada e que se apresenta em récita popular, a preços populares em todos os lugares do teatro. Amanhã, Paulina Singerman estreia uma nova comedia, tambem argentina, de grande sucesso, «Un choque en la carretera», na qual interpreta a sua protagonista, que é igualmente uma sublime criação sua.

A peça do Gimnasio

Um original português desperta sempre, e justificadamente, um grande interesse. E' o que está a acontecer com a comedia de Vasco Mendonça Alves «Meu amor é traiçoeiro...» em cena no teatro do Gimnasio, com grande exito. A acrescentar ao sucesso daquela peça ha, ainda, o facto de «Meu amor é traiçoeiro...», ter, apenas, duas personagens, as quais são desempenhadas por Ilda Stichini e Alves da Costa, que tem, naqueles papeis, duas verdadeiras criações. Em ensaios, para seguir a esta peça continua «O Grande Industrial».

Atrás do reposteiro

Não ha hoje espectaculo no Avenida a fim de se efectuar o ensaio geral da comedia, original de Arnaldo Vieira Pinto, «Jesus», com que amanhã, em primeira representação, se efectua, neste teatro, a festa artistica do ilustre actor Assis Pacheco, que nesta peça vai interpretar o protagonista, tendo a obra sido escrita propositadamente para ele, numa homenagem muito gentil do seu autor.

— Fez-se hoje, no Avenida, ensaio de leitura da comedia «A rapariga da sorte», que inaugurará a nova temporada deste teatro, depois da companhia Maria Matos, tendo como principais interpretes Beatriz Costa e Nascimento Fernandes e como ensaiador o professor Antonio Pinheiro.

— Durante a temporada de verão um dos nossos teatros populares funcionará com três sessões em cada noite e com espectaculos de revista em um acto.

— No Variedades «O João Ninguem» continua sendo a grande fabrica de enchentes de todas as noites, em duas sessões e com Mirita Casimiro na sua protagonista.

— Mais uma grande noite vai, hoje, registar o teatro do Gimnasio, onde Ilda Stichini e Alves da Costa representam magistralmente a celebre comedia de Vasco Mendonça Alves «Meu amor é traiçoeiro...».

— O Coliseu inaugura amanhã uma nova modalidade nos seus espectaculos: o cinema sonoro, para o que possui a melhor e mais perfeita aparelhagem que existe em Portugal. O filme de estreia é prometedor. Tem por titulo: «Cardial Richelieu». Protagonista: o famoso actor George Arlise, cujas criações artisticas são, como se sabe, estupendas de arte e realismo. O assunto é palpitante. Daí, o interesse já despertado em todo o publico.

A festa de Francis e de Ruth Walden

Afastado temporariamente dos palcos de revista, onde a sua arte conquistou um lugar inconfundivel, remoçando velhos motivos coreograficos e criando outros que imprimiram uma nova expressão ao bailado português, Francis repetiu ontem no Politeama, com Ruth Walden e a colaboração da Orquestra Sinfonica da Emissora Nacional, o programa de dansas que ali apresentou o ano passado, com um exito que excedeu tudo quanto se fizera até então, neste genero, em Portugal.

Fizemos-lhe então uma larga referencia, por se tratar dum verdadeiro acontecimento artistico, que consagrou definitivamente a personalidade do moço bailarino, um exemplo raro de tenacidade e de intuição coreografica, que acabou por triunfar através de todos os obstaculos que lhe surgiram no caminho, o maior dos quais era sem duvida a indiferença do publico, que teimava em não o compreender.

Servido por uma indumentaria do melhor gôsto e da mais elegante confecção, que o lapis decorativo de Maria Adelaide Lima Cruz e Bernardo Marques estilizou dos nossos trajos regionais mais pitorescos, e tendo escolhido com inteligencia os motivos musicais que havia de traduzir em ritmos harmoniosos, Francis organizou um espectaculo de rara beleza, percorrendo com Ruth Walden o mapa colorido do nosso folclore musical, desde o fandango minhoto ao corridinho algarvio e desde a planicie ribatejana ao planalto mirandês.

Uma das suas dansas mais expressivas, tocada de mais pura graça portuguesa, é sem duvida «Pastores», um idilio cheio de ternura e de misterio biblico, traduzido com uma suavidade e uma leveza de ritmo inexcediveis. Porém, aquela que nos pareceu mais bem ritmada, e que encerra um sentido dramatico mais profundo, foi a dansa da «Nazaré», em que passa toda a tragedia ignorada e silenciosa da gente do mar.

«Corridinho» é uma deliciosa aguarela, perfeita de ritmo, assim como «Ribatejo» é um quadro vivo da borda de agua, de impecavel sentido plastico. «Chula», que fechou o espectaculo, é uma dansa animada, graciosa e saltitante, duma grande harmonia de movimentos e de atitudes.

A Orquestra Sinfonica da Emissora, sob a regencia do maestro Frederico de Freitas, preencheu a primeira parte do espectaculo, executando musica de David de Sousa, Luiz de Freitas Branco, Rui Coelho («Rapsodia portuguesa», em primeira audição) e Frederico de Freitas. — N. L.

HOJE, A'S 21,30, NO POLITEAMA: DUAS ESTREIAS DE SENSAÇÃO

«Pistas Secretas» e «A hiena da 5.ª Avenida»

Ann Sheridan

Fred Mc Murray

O Politeama, que esta época, mercê da grande categoria dos seus programas, continua de mãos dadas com o publico, apresenta, hoje, em estreia, dois filmes destinados a provocar verdadeira sensação.

Um deles, celebre em todo o mundo, é «Pistas Secretas». Trata-se dum formidavel filme policial, que vai dar brado, pois constitui um esplendido especime de cinema puro. E' uma obra cem por cento dinamica, empolgante, sugestiva e atraente, que revela a tecnica prodigiosa da policia norte-americana e os seus magnifcos serviços de bloqueio e perseguição a uma quadrilha de bandidos. Desempenham os principais papeis Fred Mc Murray e Ann Sheridan.

O outro filme intitula-se «A Hiena da 5.ª Avenida» e tem por interpretes as fulgurantes actrizes Mary Marris e Evelyn Venable. Há muito que, nas nossas telas, se não projecta uma pelicula, como esta, tam admiravel. Maravilha-nos com a sua densa e avassalante consecução desenrolada em volta do tenebroso mistério da dupla porta dum quarto secreto, que serve de tumulo á figura perversa e sinistra duma mulher. Trata-se, em suma, dum violento espectaculo orientado no sentido daqueles que gostam de experimentar emoções fortes.

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI — TELEF. 43151 — **Madame Dubarry** — com a grande actriz cantora **Gitta Alpar** — A's 21 e 30

S. LUIZ — **Quero viver a vida** — com JOAN CRAWFORD — A's 21 e 30

CENTRAL — Telef. 2 4381 — **5 Raparigas Encantadoras** — com Karina Bell. Frederik Jensen e Marguerite Vilv — A's 21 e 30

CONDES — TELEF. 2 2523 — ESTREIA — **Miguel Strogoff** — com Adolph Wolbruck. Charles Vanel. Colette Darfeuil e Yvette Lebon — A's 21 e 15

ODEON — Telef. 2 6283 — **Gosto da tua voz** — com o celebre baritono LAWRENCE TIBETT — A's 21 e 15

POLITEAMA — Telef. 2 6305 — ESTREIA — **PISTAS SECRETAS** filme policial — **A Hiena da 5.ª Avenida** filme de grande misterio — A's 21 e 15

PALACIO — **Curto Circuito** — com Elissa Landi, Ester Ralston e Nils Arther — A's 21 e 30 — Telef. 47163

PARIS — **O Rapaz Milionario** — **Transatlantico em festa** — Tel. 2 8777

TERRASSE — **Mundos intimos** — **Quando tu me quizeres** — Ás 21 Tel. 2 0917

LYS — Telef. 4 8560 — **Mundos intimos** — **Quando tu me quizeres** — ás 21 e 15

CAPITOLIO — Primeiras exibições do 1.º fono-filme espanhol — **Corações Ardentes** — **Uma noite em Monte Carlo** — A's 21 — *Preços populares*

O celebre pianista Rubinstein no São Luiz

RUBINSTEIN

E' já depois de amanhã que se apresenta no S. Luiz, o genial pianista Rubinstein, que vem a Portugal dar apenas dois concertos. O primeiro efectua-se no domingo, ás 17 e 30 horas, e o segundo, na segunda-feira, ás 21 e 30.

Rubinstein, que se encontra no apogeu da sua carreira, executará as seguintes obras:

I Concerto — Sonata op. 53 (Aurora), *Beethoven;* Barcarola, Dois estudos, Berceuse e Scherzo op. 31, *Chopin;* Preludio, Homenagem a Rameau e Ministrels, *Debussy;* Nocturno, *Scriabine;* Marcha, *Prokofieff;* Polka, *Shostakovitch;* Dansa do Medo e Dansa do Fogo, *Falla.*

II Concerto — Tocata em fá maior, *Bach-D'Albert;* Grande sonata em si menor, *Liszt;* Albaicin e Triana, *Albeniz;* La maja y el ruisenor, *Granados;* Balada em lá bemol, Valsa, Impromptu e Polonaise op. 53, *Chopin.*

A enorme procura de bilhetes indica que o S. Luiz vai registar duas autenticas enchentes — que se justificam, aliás, dada a categoria do artista e o real interesse dos programas.

Visita ministerial

CUBA 23 — O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações visitou hoje esta vila, tendo sido recebido na Camara Municipal por elementos oficiais e outras individualidades.

TRINDADE

Ultimas da temporada de **PAULINA SINGERMAN**

Hoje: A's 9,45 horas, Récita Popular

CANALLITA MIO!...

A PREÇOS POPULARES

Amanhã: Estreia da comédia, em 3 actos

UN CHOQUE CON LA CARRETERA

Domingo: Matinée ás 3 1/2 e Soirée ás 9,45 h.

2.ª feira: Despedida da Companhia e récita de **PAULINA SINGERMAN**

UN BÉBÉ DE PARIS

VARIEDADES

AGORA: — **A's 8,45 e 11 horas**

COM

MIRITA CASIMIRO

na sua incomparavel criação

O João Ninguem

EM PLENO TRIUNFO

VINHO DO PORTO
Fonseca's
mais de um seculo de existencia.
UNICOS FORNECEDORES: GUIMARAENS & C.º
VILA NOVA DE GAIA

Experimente UM CIGARRO
LONDON LIFE
TABACO EGIPCIO
UMA VERDADEIRA MARAVILHA!
Pacote de 20 cigarros 5 escudos
á venda em todas as tabacarias
Agentes — Tabacaria Inglesa
LISBOA

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 23071
Margarida Pereira
Alberto Costa
Solos de viola por Alfredo Costa
ENTRADA FRANCA

A Cidade

Barbosa & Costa L.da
Apresentam *bonitas* MOBILIAS DE CASA DE JANTAR a preços excepcionais.
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

VELAS ENFUNADAS...

Partiram hoje

para os mares do Norte

os primeiros barcos portugueses que vão á pesca do bacalhau

A campanha da pesca do bacalhau, de 1936, começou hoje para Portugal, com a partida dos dois primeiros barcos, em direcção á Terra Nova, á Islandia e á Groenlandia.

A prova de ressurgimento crescente desta industria de tantas tradições no nosso país está na quantidade de veleiros que este ano se aprestam para a largada, ao encontro do saboroso peixe que áquelas paragens longinquas vai esperar os cardumes vindos do golfo do Mexico a quem a mudança subita da temperatura das aguas mata e transforma em delicioso manjar para o nosso «fiel amigo».

De Lisboa estão prontos para partir o «Argus» o «Bretanha», o «Côrça», o «Gamo», a «Gazela 1.º», o «Hortense», o «Neptuno 2.º» e o «Lavrador».

Aveiro é a praça que dá maior contingente de bacalhoeiros: o «Alcion», o «Cruz de Malta», o «Ilhavense», o «Infante de Sagres», o «Milona», o «Maria da Gloria», o «Navegante», o «Rainha Santa», o «Santa Isabel», o «São Jacinto», o «Santa Mafalda», o «Senhora da Saude», o «Silvina», o «Vaz» e o «Brites», este ultimo lançado á agua no ultimo domingo, com a assistencia dos srs. ministros da Marinha e do Comercio e Industria e do sub-secretario de Estado das Corporações e Previdencia Social.

A' «Veneza portuguesa», segue-se, na lista, por ordem numerica, a Figueira da Foz, com os seguintes barcos: «Ana», «Alberto», «Julia I», «Julia III», «Julia IV», «João José», «João Miguel», «Leopoldina», «Lusitania», «S. Paulo» e «Trombeta».

Do Porto, largarão o «Groenlandia», o «Infante», o «Islandia», o «Maria Carlota», o «Navegador», o «Paço Brandão», o «Patriotismo», o «Santa Quiteria», o «Silva Rios» e o «Terra Nova».

De Viana do Castelo só irão este ano três barcos: o «Rio Lima», o «Gaspar» e o «Santa Luzia».

São pois, 47 os bacalhoeiros portugueses que vão este ano a tão dura e dificil pesca. Que Deus os leve em bem e que voltem cheios do delicioso e popular peixe!

Adido militar inglês

O sr. comandante Johnston, adido militar da Inglaterra visitou hoje, acompanhado pelo sr. tenente-coronel Esmeraldo de Carvalhais, a Manutenção Militar.

Foi recebido pelo sr. tenente-coronel Ferrer Franco director daquele estabelecimento produtor e por todos os oficiais ali em serviço, tendo percorrido as varias instalações de produção de generos alimenticios, casas das maquinas, casernas do pessoal, depositos e outras dependencias.

Na proxima terça-feira o major Johnston visita a Escola Central de Oficiais, em Caxias.

Desastre mortal

MOGOFORES, 23—No vizinho lugar de Tamengos, quando conduzia um carro de bois com pinheiros o trabalhador Avelino Ramalheira, caiu, tendo-lhe passado uma das rodas por cima do peito. Conduzido imediatamente ao hospital, faleceu no caminho. A vitima era casada e natural das Vendas da Pedreira.

O RAMALHÃO — LAR DE ARTISTAS E INTELECTUAIS

Não devemos perder tempo em discussões

mas sim realizar quanto antes a linda idéa

diz-nos o pintor Martinho da Fonseca

MARTINHO DA FONSECA

Martinho da Fonseca, um dos mais admiraveis pintores da geração nova, cujos quadros têm tonalidades delicadas e espirituais, varias vezes dirigente da Sociedade Nacional de Belas Artes e um dos melhores discipulos de Columbano, depõe hoje neste inquerito que tem apenas um fim: não deixar que se esfume e desapareça na região dos sonhos condenados a idéa grande e bela de Hipolito Raposo—criar no Ramalhão um lar para os trabalhadores do espirito.

—Eu vejo tão limpido, tão concreto, o plano de se adaptar o Ramalhão a lar dos trabalhadores do espirito, segundo o que foi sugerido, com tanta elevação e clareza, pelo sr. dr. Hipolito Raposo—que para tal fez reviver uma antiga idéa—que sentirei verdadeira magoa se as discussões travadas e o caminhar das coisas vierem a perder-se na rota delirante, diversiva e dispersiva de uma exibição deslocada de concepções mais ou menos espirituais artisticas ou filosoficas. O que importa é focar pura e simplesmente o alvitre que sómente dentro dos sectores construtivo e administrativo deve ser colocado e discutido.

Uma afirmação interessante:

—E' necessario, tambem, não nos prendermos de entrada com problemas de humidades e calores, porque para esses o homem tem ao seu alcance mil recursos para os resolver. E dentro, propriamente, da casa de habitação, o arquitecto tudo resolverá com facilidade, dados os eficazes meios que hoje em dia existem para a restaurar, aquecer ou defender das intemperies. O que seria, na verdade, para temer, neste momento, era que a idéa começasse desde já a criar ferrugem...

—Quanto ao local apontado...

—O Ramalhão, pelas condições especiais e excepcionais do proprio palacio e do admiravel cenario dos seus jardins e da paisagem envolvente, julgo não poder encontrar outro que lhe leve a palma.

—Quanto a si, o que se deve fazer?

—O que urge, desde já, é fazer com que se reunam em conjunto as agremiações que o dr. Hipolito Raposo, muito acertadamente, citou na sua carta. Pelo que diz respeito aos artistas plasticos, estou certo que já a estas horas o assunto deve ter sido ventilado, com o maior interesse, pela direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes. Divagando, tambem, um pouco—mas dentro ainda e sempre do proposito util e humanissimo do anseio de realização—direi que quasi me convenço de que este objectivo parece ter o condão desgraçado de despertar superstições verdadeiramente lastimavis, e daí o seu isolamento, esquecimento e morte. E isto acode-me ao espirito na ocasião em que, preso da curiosidade viva da analise e da estigmatização das contrariedades, não quero volver o meu olhar pesquizador para as bandas sombrias do egoismo humano.

E, a terminar, Martinho da Fonseca disse-nos:

—Só com elegancia moral esse monumento—assim se lhe pode chamar—deve levantar-se, e para que com carinho e denodo nós cuidemos de o elevar nos seus alicerces, é bem dispensavel divulgar este ou aquele caso ocorrido na vida intima dos chamados proletarios intelectuais, casos esses que a propria tradição tornou por demais conhecidos, e que pela eloquencia da sua expressão constituem afinal, a razão forte que aponta a necessidade imperiosa de dar corpo e vida áquilo que, por enquanto, não passa de um lindo sonho. Que um dia, em breve, possa ser um facto consumado o alvitre que uma visita ao Ramalhão fez renascer no espirito do dr. Hipolito Raposo, eis uma das mais ardentes aspirações de quem, como artista que é, pouco mais pode ter que aspirações...

Homenagem ao dr. Ivo Cruz

Conforme temos noticiado, realiza-se no próximo dia 28 o jantar de homenagem ao maestro dr. Ivo Cruz. Para este jantar inscreveram-se mais as seguintes pessoas: D. Dóra Soares Varela Cid, Lourenço Varela Cid, dr. Mario Tavares de Carvalho, dr. Fernando Tavares de Carvalho, dr. Fernando Homem Cristo, dr. João Boto de Carvalho, Franz Paul de Almeida Langhans, José Seabra de Lacerda, José Pereira da Fonseca e Rui Machado da Cruz.

A inscrição continua aberta na Casa Valentim de Carvalho, Casa Sassetti, Pastelaria Benard e Salão de Chá «Tivoli».

A poetisa Helena Vacaresco

na Emissora Nacional

A poetisa romena Helena Vecaresco, que se encontra em Lisboa, onde vem realizar duas conferencias, fará esta noite, pelas 21 horas, uma palestra ao microfone da Emissora Nacional sobre as suas impressões de Portugal. A apresentação de Helena Vecaresco, que é actualmente a delegada da Roménia na Sociedade das Nações, será feita pela poetisa sr.ª D. Virginia Vitorino.

FOLCLORE PORTUGUES

O concurso de canções

do Vinho e da Uva

prosseguem com entusiasmo

Continua com entusiasmo a entrega de produções para o nosso Concurso do Vinho e da Uva.

Todas estas poesias, que devem ter o feitio literario de Camões, dispostas a ser musicadas, com estribilho ou sem ele, não podem exceder quatro estrofes, sejam elas quadras, sextilhas, quintilhas ou outro qualquer genero, com verso solto ou quebrado.

As poesias devem louvar ou a Uva, ou o Vinho, ou as fainas da vindima, com alusões regionalistas ou não, sempre de modo a constituirem um todo destinado a receber musica.

As poesias, dactilografadas, serão assinadas por uma divisa, em envelope fechado, e outro, do mesmo tipo, deve conter o nome do autor (se ele não pretender ficar anonimo) e a morada.

A parte musical

A este Concurso Literario, apuradas que sejam, pelo menos, dez poesias-canções seguir-se-á o Concurso Musical.

Não terá este o aspecto de Certame, isto é: de disputa de classificações.

Maestros compositores, autores experimentados, de talento e de inspiração popular e regional, colaborarão connosco neste primacial e decisivo aspecto do nosso proposito.

A seu tempo nos ocuparemos da parte musical do Concurso, que vai ser das mais interessantes.

Uma bela Canção, musicada com felicidade, será um numero definitivo do folclore português.

Os premios

Os premios para o Concurso Literario, atribuidos pela direcção do Concurso, após sentença do Juri que classificará as poesias—são constituidos por caixas de vinhos nobres das varias regiões portuguesas, e de varios tipos, todos com valor intrinseco e de qualidade distinguida.

Vinhos que não estão no mercado... Vinhos de colecção...

Além destes premios, que se ajustam á natureza do Concurso, ha premios pecuniarios:

1.º premio	500$00
2.º premio	250$00
3.º, 4.º e 5.º...	100$00 cada
6.º, 7.º, 8.º 9.º e 10.º ...	50$00 cada

Os premios pecuniarios para a parte musical a seu tempo serão discriminados.

Os poetas

Uma bela canção, destinada a exaltar os campos de vinha, as fainas lagareiras e vindimarias, a Uva, o Vinho nos seus centenares de aspectos—tnato pode ser obra de um escritor de talento, mestre da forma, poeta de raça, como produto de inspiração momentanea de uma pessoa, sem consagração literaria, mas de estro espontaneo e popular.

A beleza da forma pode ser substituida ou completada num belo motivo fundamental, enriquecido por um estribilho feliz.

E é talvez esta circunstancia que determina a afluencia de composições á nossa secretaria, em dezenas e dezenas de cartas que só serão abertas a seu tempo pelo Juri de selecção.

ANGELO SOARES
Apresenta o seu novo sortido de verão

TIVOLI: GITTA ALPAR numa opereta luxuosa:
MADAME DUBARRY
A côrte de Luiz XV num filme de grande espectaculo

São Luiz: Uma comédia deliciosa, com
JOAN CRAWFORD
Uma obra-prima de VAN DYKE QUERO VIVER A VIDA

HOMENAGEM A UM SABIO

Na Comissão de Cartografia

foi hoje inaugurado o retrato de Gago Coutinho

O glorioso almirante Gago Coutinho, que vai deixar a presidencia da antiga Comissão de Cartografia do Ministerio das Colonias, onde deixa uma obra notavel, foi hoje alvo de uma simpatica homenagem por parte dos funcionarios daquela repartição: o retrato do sabio navegador foi colocado no seu gabinete.

Pelas 14 e 30, estando presente todo o pessoal, usou da palavra o sr. capitão de mar e guerra Trajano Vieira da Rocha, que proferiu o seguinte discurso:

«A fim de testemunhar a V. Ex.ª o alto apreço e a subida consideração em que é tido por nós, membros da extinta Comissão de Cartografia e mais pessoal que nela trabalha, constituindo hoje a Junta das Missões Geograficas e de Investigação Coloniais, lembrámo-nos de colocar nesta sala, onde durante tantos anos V. Ex.ª trabalhou, o seu retrato, a fim de mostrar aos que venham quem foi durante tanto tempo o guia seguro, de bela inteligencia, para todos os trabalhos produzidos desde que V. Ex.ª entrou na Comissão de Cartografia.

Com a saida de V. Ex.ª da Junta das Missões deixa de nos acompanhar no muito que ha a fazer: estou certo de que interpreto o sentir de todos nós dizendo que é com profunda magoa que vemos o apartamento de V. Ex.ª e que muita falta nos farão os altos conhecimentos e a invulgar inteligencia com que V. Ex.ª sabia conduzir os trabalhos que nos são confiados.

«Aceite, sr. almirante, esta pequena homenagem que, estou certo, é apenas uma palida manifestação do nosso sentir e da nossa profunda amisade.

«Foi ainda nossa intenção ao colocar o retrato de V. Ex.ª nesta sala, o ter sempre presente o inolvidavel companheiro e amigo dedicado que V. Ex.ª foi para todos nós.

«Sr. almirante Gago Coutinho: os seus companheiros e amigos de tantos anos lembrar-se-ão sempre com saudade do seu querido chefe e dos tempos aqui vividos trabalhando ao lado de V. Ex.ª».

A funcionaria sr.ª D. Aura Ferreira entregou então ao almirante um lindo ramo de cravos vermelhos.

Visivelmente emocionado, Gago Coutinho, proferiu depois breves palavras de agradecimento.

No final, Gago Coutinho foi cumprimentado por todos os presentes.

NOTICIAS DO TOREL

APANHADO EM FLAGRANTE — Foi preso quando se encontrava no estabelecimento do sr. Antonio Martins, na rua 20 de Abril, onde se introduzia por meio de chave falsa, Carlos Alves, mais conhecido por «Carlos Fetiz», com 18 prisões por furto.

POR DISPARAR VARIOS TIROS — Foi preso José Aparicio, mais conhecido por «José Saloio», por andar com uma pistola a disparar tiros para o ar e não ter licença de porte de arma.

MENOR DESAPARECIDA — O agente Silva procura descobrir o paradeiro da menor Carolina Conde, residente no lugar de Vilarondela, que esteve em tempos a servir numa casa em Queluz.

FURTO DUMA MAQUINA DE ESCREVER — Os gatunos entraram por meio de arrombamento na secretaria da Sociedade «A Voz do Operario», tendo furtado dali uma maquina de escrever.

AGRESSÃO DE QUE RESULTA A MORTE — Manuel da Cunha, mais conhecido por Manuel Antunes, matou ha tempos Manuel Pereira da Silva, residente no lugar do Picão, concelho do Sabugal. O autor do crime foi ouvido pelos agentes Reis e Lopes, tendo confessado que agredira o seu antagonista, sem intenção de o matar. O preso foi enviado ao tribunal da respectiva comarca.

UMA BURLA — O agente Pinto da Rosa procura descobrir o paradeiro de Fernando da Costa Caldeira, que é acusado de ter burlado a firma Rocha Amado & Latino, com estabelecimento na rua Nova do Almada.

Leia o Sempre fixe

AS OPERAÇÕES NA ABISSINIA

As missões estrangeiras em Addis-Abeba

tomam precauções para o caso da entrada dos italianos

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

ADDIS-ABEBA, 24.—(Do nosso enviado especial).—Todas as missões diplomaticas estrangeiras que aqui se encontram tomaram diversas medidas para a segurança dos seus nacionais e protegidos. Mandaram cavar abrigos, onde se encontram refugiadas já as 1.500 pessoas pertencentes a 14 nacionalidades diferentes. Instaladas em terrenos da legação de França, essas 1.500 pessoas formam uma especie de enorme aldeia, que se vai organizando progressivamente. Já dispõem duma mercearia e dum «bar», dirigidos por o ex-principe Georgio. Na legação, por enquanto, não ha refugiado algum francês. As legações de outros paises tambem dispuzeram de locais rodeados de arame farpado e trincheiras com metralhadoras, para se instalarem refugiados. Mas como o perigo para os estrangeiros, embora possivel, não pareça iminente, as legações convidaram os seus naturais a não abusarem da hospitalidade oferecida.

De manhã a cidade parece abandonada. Vê-se pouca gente nas ruas. A' tarde anima-se um pouco, mas essa animação desaparece, logo que começa a cair a noite. Os que não se refugiam nos campos das legações, fecham-se em suas casas, de maneira que á noite nas ruas só circulam as patrulhas da Policia.—(Havas).

A situação dos ingleses na capital da Etiopia

LONDRES, 24.—Parece que o governo britanico resolveu já que os dois mil cidadãos britanicos residentes na capital etiope sejam recolhidos na concessão pertencente á embaixada inglesa e que se encontra rodeada de arame farpado, no caso de Addis-Abeba vir a ser tomada pelas tropas italianas.

Como se sabe o governo inglês considerou impraticavel a idéa que lhe foi sugerida de fazer transportar de avião para a colonia de Kenya aqueles seus subditos, não só pelo grande numero de ingleses residentes em Addis-Abeba como tambem pelo tempo e despezas que tal resolução acarretariam.—(United Press).

Outro avião italiano voou hoje sobre Addis-Abeba

ADDIS-ABEBA, 24.—(Do nosso enviado especial).—Esta manhã, ás 7 e 30 e ás 9 e 30, voou sobre a capital um avião italiano. A população, porém, não se assustou, pois começa a habituar-se ás visitas periodicas dos aviões italianos, que não bombardeiam. Além disso o nervosismo destes ultimos dias atenua-se, pois a anunciada entrada dos italianos na capital, no dia 21, não se verificou e parece estar ainda longe. Aqui quasi que se não vêem etiopes. A ultima chamada levou todos os homens validos. Os criados dos serviços europeus ficaram isentos.

O comercio, quasi todo nas mãos dos estrangeiros, não abre ha alguns dias com receio dos bombardeamentos e de incidentes que se possam produzir com a aproximação dos italianos. Alguns indigenas poderiam, nessa altura, dar largas a sentimentos xenofobos. O numero de estrangeiros no pais todo, é importante. Em Addis-Abeba ha os seguintes inscritos: França, 100 nacionais e 500 protegidos armenios, sirios, suiços, checo-eslovacos, russos brancos; Inglaterra, 200 nacionais, 600 protegidos; Grecia, 550 nacionais em Addis-Abeba e 1.500 no resto do país.—(Havas).

Os etiopes estão desmoralizados e sem armamento

DJIBUTI, 24.—Procedentes de Addis-Abeba, chegaram aqui seis oficiais belgas que durante muito tempo ministraram instrução militar ás forças etiopes.

Interrogados pelo correspondente da United Press, declararam que tinham abandonado precipitadamente a capital etiope. Acrescentaram que deixaram lá muitos dos seus haveres e que não chegaram a receber os vencimentos que o governo lhes devia pelo seu trabalho de instrutores do Exercito. Disseram tambem que abandonaram Addis-Abeba poucas horas depois de Dessié ter caido nas mãos dos italianos, não por recearem a entrada das tropas italianas na capital etiope, mas os bandidos abexins, que certamente aproveitarão a ocasião para dar largas á sua ambição de ferocidade.

Aqueles oficiais afirmaram que os soldados etiopes se encontram completamente desmoralizados e desprovidos de armamento, pelo que são incapazes de oferecer por mais tempo resistencia ás forças invasoras. Declararam-se absolutamente convencidos de que está iminente a conquista de Addis-Abeba.

Terminaram as suas declarações dizendo que as constantes rebeliões que se notam nas tribus são feitas contra as tropas regulares do «Negus», a fim de lhes dificultar a sua acção e permitir deste modo o avanço dos italianos.—(United Press).

Submissão dum «dedjaz»

ROMA, 24.—O «dedjaz» Mangascha apresentou-se no comando italiano de Dessié para fazer acto de submissão. Declarou que combateu a Italia para servir o imperador, mas desde que o «Negus» tinha abandonado o exercito reconhecia a superioridade e soberania da Italia.—(Havas).

A confiança do «Negus» na hospitalidade inglesa

LONDRES, 24—Sabe-se que o «Negus» recomendou á imperatriz e aos filhos que, se ele morresse na guerra, viessem para Inglaterra.

Dizem de Addis-Abeba que são intensos os preparativos de defesa. Luta-se duramente ao norte e ao sul. O «Negus» está decidido a só se considerar vencido no ultimo momento. Já perdeu a sua fortuna disponivel, que era de cêrca de dois milhões de libras, e a de sua esposa, calculada em igual quantia, mas está disposto a perder tambem a propria vida. Hailé Selassié empregou os seus bens na compra de armamentos.—(Americana).

A estatistica da passagem do Canal de Suez

PORT-SAID, 24—Segundo as ultimas estatisticas oficiais agora publicadas, verifica-se que, desde 1 de janeiro a 20 do corrente, atravessaram o Canal de Suez com destino á Africa Oriental, 98.000 oficiais e soldados italianos e 40.000 operarios.

Em igual periodo, passaram no mesmo Canal, de regresso á Italia, 27.000 oficiais e soldados e 22.000 operarios doentes.

Neste periodo o governo italiano pagou á Administração do Canal de Suez a importancia de 807.532 libras egipcias.

Recentemente o vapor italiano «Mancolieri» passou aqui com destino á Somalia, levando a bordo 49 toneladas de bombas com gases asfixiantes e 28 toneladas de bombas incendiarias.—(United Press).

Roubos em Niza

NIZA, 22—Durante a ultima noite, a tesouraria da Fazenda Publica e a da Camara Municipal, instaladas no edificio dos Paços do Concelho, foram assaltadas por gatunos, que arrombaram as portas e conseguiram entrar na primeira daquelas repartições.

Na tesouraria da Camara não lograram penetrar, talvez porque, tendo pressentido a aproximação ou passagem de qualquer pessoa pelas imediações do local, recearam ser apanhados.

Na tesouraria da Fazenda Publica entraram, mas sem resultado... quanto a dinheiro. Apenas puderam lançar a mão a uma pistola do tesoureiro.

Suspeita-se que os gatunos sejam os mesmos que ha tempos assaltaram a fabrica de moagem desta vila.

A Independencia de Porto Rico

deve verificar-se em 1937

WASHINGTON, 24.—O presidente da comissão senatorial de territorios apresentou na sua Camara um projecto de lei para a completa independencia de Porto Rico, em 1937. Declarou que este projecto era apoiado pelo governo de Roosevelt.—(Havas).

Moedeiros falsos

Descobriu-se uma fabrica e foi preso o fabricante

Em principios do mês de fevereiro deste ano, como então noticiámos, os gatunos entraram por meio de escalamento e arrombamento, na residencia do sr. João Pires Correia, na rua das Janelas Verdes, 43, aproveitando a circunstancia de estarem ausentes o locatario e sua familia. Uma vez lá dentro roubaram roupas, joias e outros objectos no valor de 70 contos. O agente Antonio Teixeira encarregado de proceder ás investigações prendeu varios individuos autores do furto, alguns dos quais, entre eles, Joaquim Martins conhecido pelo «Chiquito» e Antonio Santos Dias, com varias prisões por furto e uma condenação a pena maior, conseguiram evadir-se na madrugada do dia 2 de março.

O agente Antonio Teixeira que andava ha bastantes dias em perseguição do Antonio Santos, que andava munido duma pistola disposto a defender-se, poude, ontem, prende-lo, auxiliado pelos seus colegas Lopes e Alberto Cruz.

A prisão foi movimentada.

Os agentes encontraram o Antonio Santos, que parece ser o chefe da quadrilha, nuns terrenos da rua Filipe da Mata, que parecia espiá-los de pistola em punho. O gatuno, porém, não ofereceu resistencia. Foi-lhe passada uma busca em casa, sendo apreendidas muitas das roupas que haviam sido furtadas em casa do sr. Pires Correia, bem como varios apetrechos e ingredientes para o fabrico de moedas de dez escudos. A policia encontrou já prontas a entrarem em circulação vinte e quatro moedas daquele valor.

Toda a maquinaria foi removida para o Torel.

O preso depois de interrogado pelo agente Teixeira foi ouvido pelo chefe Pereira dos Santos, a cargo de quem estão os casos relativos a moeda falsa.

NO EXTREMO ORIENTE

A aproximação sino-niponica

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

TOQUIO, 24.—Interrogado pelos jornalistas estrangeiros a respeito das condições da aproximação sino-niponica, uma alta individualidade do Ministerio dos Estrangeiros confirmou que essas condições têm que assentar nos três principios fundamentais do programa elaborado por Hirota e aprovado por Chang-Kai-Sheck.

—Esse programa—acrescentou—visa antes de mais nada ao estabelecimento de relações normais entre a China e o Japão, para a manutenção da ordem no Extremo Oriente. Os três principios de Hirota não exigem que a China vá até o ponto de reconhecer «de jure» a soberania da Mandchuria. A sua aplicação envolveria apenas, da parte da China, o reconhecimento «de facto» daquele país.—(Havas).

Uma seita monoteista

processada na Hungria

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

BUDAPESTE, 24.—As autoridades abriram um inquerito a respeito duma seita «monoteista» acusada por alguns jornais de dar o baptismo a certas crianças, fazendo-lhes uma incisão em forma de meia lua, na cara. As autoridades averiguaram que em vez de incisão o neofito era tatuado. A seita vai ser processada.—(Havas).

DECK
ARCADAS DO PARQUE E
Realiza-se amanhã ás 23 ho
Estoril, (ala esquerda) o lanç
tlantico
DECK
para o seu primeiro
CRUZEIRO D
Os dignissimos excursionista
tado serviço de Bar, Restaur
temente apresentado por tecn
VISITAI O DEC
unico neste genero q

A missão portuguesa

de artelharia

em Londres e em Berlim

A missão portuguesa de artelharia nstituida pelos srs. tenente-coronel osta Ferreira e majores Mendes de agalhães e Pereira Coelho, que tualmente se encontra em Londres, percorreu os principais polignos e tabelecimentos fabris de material guerra da França, Alemanha, Suea, Dinamarca e Inglaterra, devendo oltar novamente a França, a fim de sistir em Harfleur a demonstrações material de artelharia, após o que gressará a Portugal.

A missão portuguesa tem sido receda em toda a parte com vivas deonstrações de simpatia pelo nosso ís e obsequiada pelas entidades ofiais que lhe têm facilitado todas as sitas indispensaveis ao cumprimen- do seu programa de trabalhos.

O governo britanico ofereceu-lhe, no a 17 do corrente, no Carlton Hotel, n banquete que foi presidido pelo cretario do «Department of Overseas rade» e membro do Parlamento inês, capitão Euan Wallace, tendo asstido a ele, além, de numerosas invidualidades de relevo c pertencens ao alto funcionalismo de diversos inisterios, o sr. Gabriel da Silva, enrregado de negocios da embaixada rtuguesa, o sr. coronel Santos Lus, chefe da delegação especial porguesa, e o consul de Portugal, sr. erreira de Castro.

Esta honrosa distinção caracteriu-se por calorosas demonstrações de nisade do governo britanico pelo osso país. Depois dos brindes protolares a S. M. o rei de Inglatera e ao esidente da Republica Portuguesa, ocaram-se saudações afectuosas ene o capitão Euan Wallace e o chefe nossa missão de artelharia.

Por ocasião da sua passagem em erlim, em 18 do mês passado, a Reischgruppe Industrie» ofereceue tambem um banquete a que assisram o ministro de Portugal, dr. Vei- Simões; o tenente-general Liese, rector geral do serviço de armamen- do exercito alemão, e numerosos iciais da Reichswehr, da Marinha e Aeronautica, além de varios reprentantes da grande industria alemã.

FESTA DE CARIDADE

Como era de esperar, ha o maior entusmo pela festa de caridade que á Liga Defesa do Gerez, a cuja patriotica actidade a Sociedade Propaganda de Portugal todo o seu apoio realiza este ano nos lões do Maxim's, em 8 de maio proximo, a vor dos pobres daquela estancia,

Além da valiosa colaboração de alguns dos ssos melhores artistas, haverá uma exposio de primorosas fotografias gerezianas e tras surpresas. Já marcaram mesas os s. comandante Judice de Vasconcelos e posa D. Maria Emila Allen de Vasconcelos, nde de Avilez, dr. José de Abreu e familia, Luiz Saldanha (Rio Maior), dr. Antonio aria Homem da Silveira Sampaio e Melo familia, D. Maria Emilia Leone de Carlho, D. Antonio Quaresma Gomes e filha, Manuel Vaz e familia, major Luiz Alrto de Oliveira e esposa, consul de Espaa D. José Marin, etc.

TRIBUNAIS

No 6.º Juizo do Tribunal da Boa-Hora está ser julgado Antonio da Silva, acusado de ter orto com uma ferramenta cortante sua muer Maria Eugenia.

BAR

ORIL ALA ESQUERDA

no grande mar do Parque nto do imponente transa-

BAR

COCKTAIL

liciar-se-ão com o requin- e Marisqueira proficien- competentissimos.

AR ESTORIL

aiste em Portugal

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

HITLER PRETENDE AFASTAR A FRANÇA

dos aliados balcanicos

para poder depois ajustar contas com ela

PARIS, 24—Na «Oeuvre», madame Tabouis diz que o sentimento dominante em Londres e em Berlim era ontem o de que a Alemanha responderá, de maneira dilatoria e o mais tarde possivel, ao questionario inglês, procurando assim prolongar a situação caotica da Europa com a qual, actualmente, o Fuehrer rejubila.

Aquele jornal acrescenta:

«O primeiro pensamento dos circulos germanofilos de Londres foi o de que o Reich devia pedir, em primeiro lugar, a supressão do artigo 16.º do Pacto da S. D. N., esperando que o governo britanico, em consequencia do procedimento do organismo de Genebra no conflito etiope, acquiesceria, de boa vontade, aos desejos de Berlim. A Sociedade das Nações transformar-se-ia assim numa especie de Tribunal de Justiça da Haia, embora mais activo e conservando a sua tradição de fazer reunir os homens de Estado de todos os paises.

Berlim, diz ainda a «Oeuvre», entende que a actual situação é particularmente favoravel para desligar a França dos seus aliados balcanicos criando-se uma situação que permitisse á Alemanha liquidar isoladamente as suas contas com os franceses. Deve ser este o plano que Hitler se vai esforçar por executar durante os proximos meses».

O «Figaro» entende que as operações italianas em Africa devem estar a terminar, devendo o levantamento das sanções ser uma questão de dias.

«Se a Inglaterra—escreve aquele jornal—espera ainda o fracasso dos italianos ou o desaire de Mussolini, engana-se. Os factos são os factos. E' preciso prevenir a Inglaterra de que se ela deseja regressar, em maio, ao plano de sanções o deve fazer sòzinha. A França, nesse caso, abandonaria a S. D. N. de preferencia a associar-se a uma politica chamada de segurança colectiva, mas que não actua nos casos importantes e que teria apenas por consequencia centuplicar os perigos existentes.—(Havas)

Pensa-se num novo plano de desarmamento

LONDRES, 24.—Num discurso pronunciado a noite passada, Lord Stanley, secretario-parlamentar junto do Almirantado, referiu-se á politica de rearmamento, e frisou que o facto da Gran Bretanha reforçar a sua defesa, não significa que o governo tenha perdido a esperança num possivel acôrdo para a limitação dos armamentos. Temos, porém, acrescentou, que abandonar toda a esperança num plano de desarmamento geral dentro das linhas do que foi ventilado em Genebra, na Conferencia do Desarmamento. Esse plano afigura-se agora como muito longe de tudo quanto se possa esperar. Impõe-se, portanto, na sua opinião, tentar realizar acôrdos para a restrição dos armamentos numa escala limitada.—(Havas).

O serviço militar na Austria

VIENA, 24.—Os primeiros recrutamentos do serviço militar obrigatorio efectuar-se-ão em outubro com a encorporação da classe de 1915, num total de 40 mil homens.—(Havas).

A Checo-Eslovaquia precisa de precaver-se contra um ataque alemão

PRAGA, 24.—O jornal «Venkov», orgão do partido agrario, que está a publicar uma serie de artigos sobre os armamentos da Alemanha, escreve: «A nossa situação exige que se adoptem medidas de protecção extraordinarias. E' preciso construir fortificações em varios pontos do nosso territorio. Nenhuma consideração de caracter financeiro deve deter-nos na obra de defesa, pois em tempo algum nenhuma nação foi atacada por um inimigo tão forte e tão bem armado.—(Havas).

Significativas afirmações dum nazi austriaco

BERLIM, 24.—Discursando ontem á noite, numa reunião promovida pelo Circulo de Estudos austriacos da Universidade de Berlim, a que assistiram numerosos legionarios austriacos com uniforme, um dos chefes da Legião austriaca declarou:

—Nós, jovens austriacos, banidos da nossa patria, juramos que para nós não existe senão uma unica vontade, um unico desejo e uma unica acção: a realização do primeiro ponto do programa nacional-socialista, que um dia será um facto na Grande Alemanha, que irá desde os Alpes até ao Mar do norte e ao Baltico.—(Havas).

O novo programa naval britanico

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 24.—O redactor naval do «Morning Post» anuncia que será brevemente publicado o programa definitivo das construções navais para 1936 e 1937. Antes de 31 de dezembro deste ano serão assentes as quilhas de três cruzadores, um porta-aviões, 16 «destroyers» e 3 submarinos. E entre 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937 a de dois navios de linha e dois cruzadores.—(Havas).

Lançamento á agua dum novo cruzador italiano

SPEZIA, 24.—Mais de 20 mil pessoas assistiram ao lançamento á agua do novo cruzador ligeiro «Duca Abruzzi», de que foi madrinha a duquesa de Aosta. Assistiram ao acto o sub-secretario da Marinha, o almirante Cavagnari e outras altas individualidades militares e civis.

Todos os navios de guerra italianos surtos no porto salvaram com 21 tiros á entrada na agua do novo cruzador e embandeiraram em seguida.

Esta nova unidade de guerra representa a ultima palavra da construção naval e é armado com os mais modernos canhões de tiro rapido, que lhe dão uma grande supremacia sobre as unidades antigas.

A multidão vitoriou entusiasticamente a Marinha de Guerra italiana e o Duce.—(United Press).

Os paises balcanicos e a militarização dos estreitos

IZTAMBUL, 24.—O correspondente do «Tan» em Ankara anuncia que o governo turco elabora, actualmente, um projecto de convenção que tenciona submeter á conferencia que venha a ser especialmente encarregada de examinar o problema dos Dardanelos. Esse projecto determinará as linhas essenciais em que se basearia a nova Convenção dos Estreitos. O projecto estabelece um regime liberalissimo para a navegação comercial nos Dardanelos.

Embora esta questão não figure na ordem dos trabalhos da proxima conferencia da Entente Balcanica, acrescenta o referido correspondente, é quasi certo que será discutida nessa ocasião.—(Havas).

A resposta da Bulgaria á nota turca

SOFIA, 24.—Na sua resposta á nota da Turquia sobre a remilitarização dos Estreitos, o governo declarou que a Bulgaria não fará nenhuma objecção quanto ao metodo revisionista.—(Havas).

A resposta do governo francês á Turquia

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

PARIS, 24.—O governo francês já entregou ao embaixador da Turquia nesta cidade a sua resposta á nota de Ankara, relativa á remilitarização dos Estreitos. O governo francês aceita, em principio, a abertura de negociações entre os Estados signatarios da Convenção de 1923.—(Havas).

Acidente de viação

ABRANTES, 24—*(Pelo telefone)*—Esta manhã foi atropela por uma motocicleta, proximo do mercado de gado, Guilhermina Maria, que sofreu varias contusões. A vitima foi internada no hospital. O motociclista, segundo o testemunho de varias pessoas, não teve a menor responsabilidade.

OS GRANDES "BARMEN"

Angelo Pereira

diz-nos despretensiosamente o que é hoje o "York-Bar"

O ponto de reunião da Lisboa elegante

O «barman» Pereira

Ainda ha dias, na entrevista que no «York-Bar» nos concedeu o nobre visconde de Rohan, ilustre presidente do Automovel Club de França, tivemos ocasião de aludir ao «ambiente europeu e simpatico» do elegante «rendez-vous» da rua Serpa Pinto, mesmo á boquinha do Chiado.

Hoje, um feliz acaso proporcionou-nos uma conversa com o seu proprietario, o notavel e querido «barman» Angelo Pereira — um homem que leva atrás de si, vá para onde vá, a mais selecta clientela dos «bars» lisboetas. E a prova está nas personalidades que, durante a entrevista, almoçavam no ponto de reunião preferido da sociedade lisboeta: fidalgos, entidades de grande significação nas colonias estrangeiras, artistas...

Angelo Pereira não cabe em si de contente:

— Sem querer, de nenhum modo, ser desagradavel aos que antes de mim, e com enorme proficiencia, dirigiram este estabelecimento, devo confessar-lhe que estou satisfeitissimo porque, desde o primeiro dia em que tomei conta dele, a clientela tem aumentado sempre, progressivamente, em numero e em qualidade — um milagre que raras vezes se consegue. Procurei e procuro sempre melhorar o confôrto deste «bar» e dar aos meus queridos clientes e amigos o mais agradavel ambiente. Além da melhoria de todos os serviços que todos podem constatar, arranjei uma ventilação natural para a cozinha onde instalei os mais aperfeiçoados e higienicos serviços. Quanto ás bebidas, o europeu civilizado encontra aqui tudo, desde o mais requintado e complicado «cock-tail» á melhor cerveja e aos mais frescos e apetitosos mariscos, bem como pratos especiais do agrado de todos os bons «gourmets».

Angelo Pereira solicita-nos que acentuemos bem que tudo o que tem feito e o que procura fazer de novo e de bom todos os dias se deve ao carinho e á dedicação que diariamente lhe demonstram os seus queridos clientes, a quem, para corresponder a tão simpatica atitude, dá sempre os melhores pratos especiais, as melhores bebidas, os mais deliciosos mariscos. E, sem falsos pruridos de modestia, cita-nos o esplendido «cock-tail» que tem o seu nome e que toda a Lisboa elegante (incluindo a melhor sociedade estrangeira) conhece.

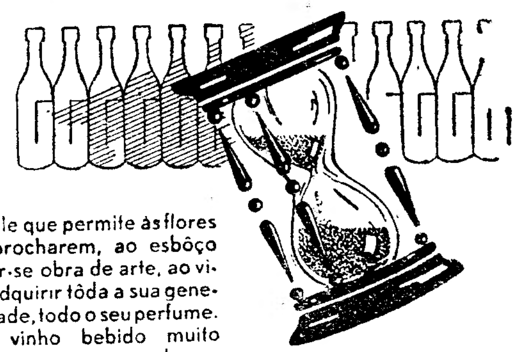
E, terminando a nossa rapida palestra, Angelo Pereira, modelo de «barman», afirma-nos:

— O meu maior orgulho está no facto provado de todos me quererem imitar. Infelizmente para os outros, ha coisas que não se aprendem. E uma delas é tornar-se querido dos clientes e contar, em todas as alturas, com a sua amizade e com a sua colaboração...

ás 5 horas chá

PATISSERIE VERSAILLES

é preciso contar com o tempo ...



... é êle que permite ás flores desabrocharem, ao esbôço tornar-se obra de arte, ao vinho adquirir tôda a sua generosidade, todo o seu perfume.
O vinho bebido muito novo, possue uma verdura e acidez desagradáveis; as suas qualidades não tiveram tempo de se desenvolver.
O Vinho de Colares, antes de ser oferecido ao consumo, repousa mais de três anos em adegas sombrias e frescas. Perde lenta e seguramente a vivacidade juvenil enquanto se lhe magnificavam a delicadesa, "bouquet", fôrça, suavidade. É apresentado em todo o esplendor da sua maturidade.
Um vinho de nobre origem, melhorado por um trabalho sábio e paciente, tem que ser um vinho de elite, como é, com efeito, o

VINHO DE COLARES

HAVAS

Amanhã inaugura-se no Coliseu a temporada do Cinema com a estreia do grandioso filme "Cardial Richelieu,,

O Coliseu reabre amanhã para uma temporada de cinema, inaugurando a melhor e mais perfeita aparelhagem sonora que existe em Portugal, marca R. C. A., mundialmente reconhecida como a mais perfeita, alta fidelidade de som e de imagem, ultimo modelo, e exibindo um sensacional filme de estreia:—«Cardial Richelieu», de que é protagonista o celebre actor George Arliss, que se excede a si proprio na interpretação do famoso ministro de Luiz XIII.

Lisboa vai assistir, emocionada, ao decorrer de curiosissimos episodios da Historia da França, nessa época, cheia de interesse e de curiosidades. E' uma produção da United Artiste e nada mais é preciso dizer como garantia de rigor, da meticulosidade, da arte suprema com que Rcwland V. Lee o realizou e até da deslumbradora riqueza que se empregou e que as cenas da côrte exigiam. Programa estupendo, na verdade, com os complementos de desenhos animados, como «A Emissora de Mickey» e «Pinguins enamorados» e Pathé Jornal (actualidades) e dois documentarios: «Granada» e «Arredores de Lisboa». Com os seus preços extraordinariamente baratos, o Coliseu vai ser o cinema preferido desde amanhã. Domingo ha «matinée».

SIFILIS

Doenças de pele, doenças nervosas, Arthritismo.

Resultados surpreendentes quando falhados os meios usuais de cura.

Tratamento especial pelos agentes fisicos.

Consultorio Fisioterapico, direcção clinica dos medicos Dr. Carmo Santos, Dr. Salazar Carreira.

Travessa do Cidadão João Gonçalves, 10, 2.º (ao Intendente)

TELEFONE 4 3807

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Alice Ferreira Pinto Basto, D. Maria José Ordaz Pinto Cardoso, D. Helena de Carvalho Fereira de Morais Cardoso de Meneses, D. Helena Brandão Figueiredo de Faria, D. Maria Carolina Trinie Rosa, D. Maria de Araujo Fernandes, D. Olivia dos Santos Alpendre e a menina Maria Tereza de Orey Pinto Basto.

EM VIAGEM

Partiu no «Sud», em viagem a Paris e Londres, o director da agencia Havas, em Lisboa, M. Raoul Duval, que teve a amabilidade de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida.

—De regresso das suas propriedades no Alentejo chegou ontem a Lisboa, acompanhado por sua esposa e filhos Maria Emilia e Jacinto, o nosso prezado amigo sr. Carlos Fernandes.

Uma iniciativa simpatica

Na Garage Conde Barão, Limitada, importante estabelecimento do genero, inaugurou a sua direcção, ha dias, uma Cantina para o pessoal, rodeada de todo o conforto e conchego familiar.

As refeições, das 13 ás 14, decorrem num ambiente de bem-estar, sendo desnecessario enaltecer o alcance desta iniciativa, sob os pontos de vista economico e social.

Não deixa de constituir um exemplo no nosso meio—onde estas cousas não são frequentes como seria para desejar—esta obra dos proprietarios da Garage Conde Barão, Limitada, á frente da qual se encontra o nosso prezado amigo sr. Antonio de Oliveira.

PUBLICAÇÕES

«Babel»

Deve sêr por estes dias posto á venda o primeiro numero duma revista mensal intitulada «Babel».

Trata-se dum documentario internacional em que serão reproduzidos os melhores artigos, desenhos e caricaturas publicados na Imprensa de todo o mundo sobre politica, arte, literatura, economia e finanças.

Representando esta iniciativa uma tentativa editorial que se nos afigura interessante e util decerto que será bem aceite por todo o publico que gosta de lêr.

ENSINO

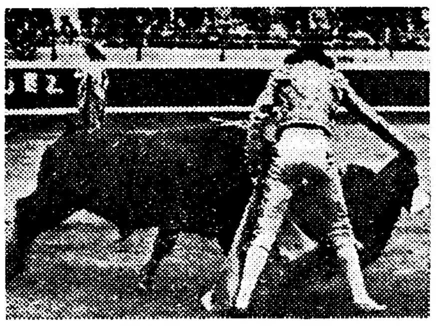
Piano, bandolim, guitarra viola (rapido de ouvido). Tem piano.

R. do Jardim á Estrela, 25, r/c., D.to.

TAUROMAQUIA

Pascual Marquez, Rodolfo Velasquez e Julio Procopio, todos com as suas quadrilhas de picadores e bandarilheiros

Não ha que regatear elogios á Empresa do Campo Pequeno pela sua acção «aficionada» e arrojada em prol do levantamento da tauromaquia. O publico assim o tem compreendido, acorrendo ontem e hoje a comprar bi-



Rodolfo Velasquez toureando «á veronica» com as mãos baixas

lhetes com um entusiasmo e um interesse que bem denotam a sua apurada e excelente visão do que é bom e é serio.

O cartel de domingo indica, além do nome do notabilissimo cavaleiro João Nuncio, que da sua arte fez uma renovação primorosa, três espadas cujo confronto será para o «aficionado» o motivo base de todo o interesse da corrida: Pascual Marquez, o triunfador das corridas de Sevilha, que grande parte da «aficion» diz ter trazido ao toureio uma arte mixta de emocionante belmontismo e de um sêlo pessoal, inconfundivel, de pundonoroso valor, como o dos toureiros de outras eras; Rodolfo Velasquez, mexicano, que pelo seu valor e meritos, que recordam Gaona, deve ter sido o causador das preocupações que levaram agora os toureiros espanhois a pedirem ao governo do seu país medidas de protecção contra a invasão de toureiros mexicanos; e Julio Procopio, que, depois dum tirocinio brilhantemente feito com desembolados, ha epocas e em varias praças, lidando nos três tercios, se apresenta com as pesadas responsabilidades de tourear pela primeira vez com picadores e de alternar com aquelas duas figuras notaveis da arte. A quadrilha de Procopio é formada com os picadores Gregorio Foronda e Hipolito Marzano e com os bandarilheiros «Miguelillo» e José Cardenas e ainda com o bandarilheiro Plá Flores, que reside entre nós e o tem acompanhado nas suas esplendidas fainas dos outros anos.

E para este brilhante grupo de lidadores foram comprados oito toiros aos srs. José e Emilio Infante da Camara.

A venda de bilhetes continua a fazer-se hoje e amanhã, das 10 ás 20 horas, nos Restauradores, Tabacaria do Avenida-Café (Casa dos Mariscos) e no dia da corrida. Neste dia abrem as bilheteiras do Campo Pequeno.

Para prevenir equivocos da parte do publico, avisamos, já, que a corrida está marcada para as 17 e 30.

A SEMANA DA TUBERCULOSE

A' semelhança dos demais anos, a Companhia dos electricos autoriza que no dia destinado á venda do emblema as senhoras, munidas da competente braçadeira, circulem livremente nos seus carros, onde, no entanto, se absterão de colher donativos dos passageiros. A Carris afixará nos carros em lugar bem visivel, maximas de propaganda anti-tuberculosa.

Tambem as companhias ferroviarias mandarão colocar, nas gares e carruagens de pasageiros, legendas com conselhos de profilaxia contra o terrivel bacilo de Koch, promovendo nas suas bilheteiras a venda do selo anti-tuberculoso aos passageiros que o desejem.

CAFÉ-RESTAURANTE "CHIC"

Serviço á lista e mesa redonda. Almoços e jantares a 10 escudos.

Cerveja de pressão. Mariscos e aperitivos.

Café "Lá-Gáre"

Bifes especiais a 7 escudos.
Cerveja de pressão. Aperitivos.

A "Semana das Colonias"

Uma brilhante conferencia do major Velhinho Correia

Continuam a realizar-se com grande interesse as cerimonias promovidas pela Sociedade de Geografia de Lisboa e integradas na «Semana das Colonias».

Na Escola Militar, sob a presidencia do sr. general Vicente de Freitas e com a assistencia de grande parte do corpo docente e de todos os alunos, o sr. major Velhinho Correira realizou esta manhã a sua anunciada palestra subordinada ao titulo «A Conferencia de Berlim de 1885 e o Ultimatum de 1890 e os seus ensinamentos».

O conferente recordou os incidentes e os problemas que determinaram a conferencia de Berlim de 1885. As ambições internacionais sobre territorios a que inquestionavelmente tinhamos direito marcavam-se então com anunciados propositos cientificos e civilizadores. A historia mostrou depois os objectivos imperialistas, dessa politica contra Portugal, e tambem que os nossos vizinhos no continente africano não eram mais aptos nem mais idoneos do que nós para a obra de colonização e para promover o progresso das populações indigenas.

Disse que a nossa diplomacia não soube evitar o desastre de 1885 nem depois o «ultimatum» de 1890, de que resultou o desmembramento da nossa provincia de Moçambique. Recordou os incidentes que precederam esse acto da nossa velha aliada, confessando que em grande parte o nosso abandono pelos problemas do ultramar tinha explicado os nossos desastres.

Falou da infiltração dos ingleses na Machona e no Niassa, da obra dos missionarios protestantes perfeitamente á vontade para manobrar contra a nossa soberania, armando e intrigando as populações indigenas contra Portugal, e do triste espectaculo que então demos, contratando missionarios franceses para irem em territorios nossos opôr-se á propaganda missionaria inglesa protestante.

Recordou os riscos em que estivemos de perder Moçambique já depois do «ultimatum», enquanto não foi abatido por Mouzinho o poder do Gungunhana, e citou a proposito a sugestão do ministro inglês em Lisboa para um condominio luso-britanico nas terras daquele poderoso regulo.

Falou depois da reacção de Portugal e do esfôrço salvador que teve lugar com Enes e Mouzinho e com os seus colaboradores e companheiros, pleiade magnifica a quem Portugal deve a sua bela colonia.

A exposição minuciosa destes factos serviu para o major Velhinho Correia mostrar quanto nos tinha custado o desinteresse pelos problemas coloniais e quanto sofremos por falta de uma politica colonial devido ás lutas que então dividiam os portugueses.

Falou das ambições coloniais que hoje manifestam certos paises e disse que a melhor maneira de lhe fazer face é mostrarmo-nos unidos e dispostos a todos os sacrificios.

Outras conferencias

Dentro do programa da Semana das Colonias na Escola Comercial do Ateneu Comercial de Lisboa está incluida a realização de duas conferencias sobre a «Arte indigena nas colonias portuguesas» e «A Colonia de Timor» feitas, respectivamente, pelos alunos Amilcar Alves de Aguiar e Vitor Ferreira de Melo.

Estas conferencias, que se realizam amanhã pelas 21 horas, serão precedidas de algumas palavras sobre o ensino colonial nas Escolas do Ensino Tecnico Profissional, pronunciadas pelo professor sr. dr. José Marques da Costa.

—Na sessão solene de encerramento da «Semana das Colonias», que se realiza amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, o sr. conde de Penha Garcia vai fazer a sua anunciada conferencia sobre «O problema colonial no campo internacional».

—O sr. comandante Jaime do Inso realiza amanhã, ás 21 e 30, no Colegio Vasco da Gama, uma conferencia subordinada ao tema: «Portugal no Oriente».

—Na secção masculina do Liceu de Passos Manuel, ao Carmo, tambem amanhã se realiza ás 14 e 30, uma sessão de propaganda colonial a que presidirá o vice-reitor daquele estabelecimento, sr. dr. J. Damaso Rêgo.

Café Luso

Hoje, noite de grandiosa festa no acreditado Café Luso; cantam os distintos artistas Berta Cardoso, Joaquim Seabra e faz a sua reaparição, após um ano de ausencia, por contrato no União Radio de Madrid, Antonio Samil, «as» nas Canções de Coimbra e nos melhores tangos. O Café Luso vai ter mais uma das suas grandes noites. Entrada franca, sem aumento de preços; 1$30 basta, para V. Ex.ª passar uma agradavel noite de arte.

Avenida da Liberdade, 31

Pensão Paris *Quartos banhados de sol. Vistas excelentes. Verdadeiro Sanatorio. Sala de jantar reservada a casaes. Preços de ocasião.* **R. S. Pedro Alcantara, 51-1.º**

ESTRANGEIRO

TODO O MUNDO
Vende gravatas, mas as da CASA DAS GRAVATAS são as preferidas pelas pessoas de bom gôsto.
121, RUA DO OURO, 121

A politica polaca

Vai formar-se um partido governamental

VARSOVIA, 24.—Segundo parece, vai formar-se na Polonia um grande partido governamental, com programa bem definido. Tal partido nunca existiu, praticamente neste país. O «bloco de colaboração com o governo», formado no tempo de Pilsudski não era, com efeito, um partido, mas sim um agrupamento de boas vontades em volta dum homem. De resto, com a morte do marechal, o bloco dissolveu-se.

A polemica da «Gazeta Polska», veio pôr na ordem do dia a formação dum partido forte, aliás, reclamada pela assembleia dos ex-combatentes, na sua reunião de sabado passado, conforme se noticiou. A criação dum tal Partido poderia facilitar o regresso ao sistema parlamentar, de feição moderada, e que daria satisfação aos elementos moderados da oposição, que não cessam de reclamar a revogação de todas as leis eleitorais, votadas após a morte de Pilsudski, e que suprimem todos os partidos anti-governamentais.—(Havas).

O CALIX DAS FLORES DÁ ESTA CERA MAGICA DE BELEZA SUPRIME AS MANCHAS VERMELHAS E OS VESTIGIOS DA VELHICE

Visitando as regiões do Sul da França, onde são fabricados os perfumes, ouvi falar das surpreendentes propriedades de aclarar a pele, possuidas por uma cera pura e virgem, extraida do interior de uma flôr. Um Médico explicou-me que, empregada á noite, antes do deitar, essa substância untuosa, chamada "Cire Aseptine„ amolecia a camada externa rugosa e escamosa da pele e a fazia destacar-se em pequenissimas particulas. De manhã, ao levantar, quando lavasse a cara, revelar-se-ia a beleza nova e natural duma pele branca, que se encontrava escondida até então. Os pontos negros, poros dilatados e imperfeições do rosto, desapareceriam. A "Cire Aseptine„ transformou tão maravilhosamente a minha pele sombria e crivada de manchas numa branca, aveludada e dum frescor juvenil que, agora, a emprego tambem nos ombros, braços e mãos. Realmente, é, para a pele, um banho magico de beleza muito simples, de emprêgo facil e barato. Qualquer pessoa pode procurar a Cire Aseptine nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva à Agência Aseptine — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

Dr. João da Piedade Guerreiro
Clinica Medica
Trav. Nova de S. Domingos, 9-1.º Esq.
das 16 1|2 ás 18 1|2

NOTICIAS DE ESPANHA

A situação dos pescadores galegos

VIGO, 24.—Em consequencia dos preços da sardinha estarem a baixar cada vez mais, têm-se produzido incidentes em varias aldeias de pescadores nesta provincia. Os alcaides reuniram-se ontem nesta cidade e resolveram pedir ao governo que torne obrigatorio para o Exercito e para a Marinha o consumo de sardinhas pelo menos uma vez por semana.

Os pescadores, por seu turno, decidiram fixar o preço minimo por cesto de sardinhas em vinte pesetas para evitar a depreciação e suas consequencias.

Os patrões resolveram não voltar á pesca enquanto o governo não solucionar este problema.—(Havas).

Grandes inundações

SARAGOÇA, 24.—Em consequencia dos rapidos desgelos que se registaram na região, o rio Ebro subiu muito de volume, tendo inundado todos os campos marginais. Os prejuizos são elevadissimos; porém, não se registaram desgraças pessoais.—(United Press).

Os acontecimentos na Jugoeslavia

BELGRADO, 24.—Reuniu-se o conselho de ministros, que ouviu as exposições dos titulares das pastas do Interior e interino da Justiça, sôbre os acontecimentos de Kerestinatz e as providencias adoptadas com o fim de punir os seus promotores. Já se efectuaram cinquenta e três prisões.

O conselho autorizou o ministro das Finanças a lançar no mercado a segunda emissão de cem milhões de dinares para o financiamento de trabalhos publicos.—(Havas).

JOIAS GENERO ANTIGO
Grande sortido a preços muito baratos
Ourivesaria Santos Catita, Ltd.ª
Rua Eugenio dos Santos, 44

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CHARLOT ESTA' EM SINGAPURA

e gosa de perfeita saude

SINGAPURA, 24. (Do correspondente da Havas).—Conseguimos avistar-nos durante alguns momentos, com Charie Chaplin (Charlot), que se encontra nesta cidade. Recusou-se a dar qualquer entrevista e limitou-se a sorrir quando lhe comunicámos que alguem havia posto a correr o boato de que ele morrera.

O celebre artista está de optima saude. Como habitualmente, rodeia-se da maior discrição. Ignora-se absolutamente se passará aqui alguns dias ou partirá dentro dalgumas horas. A sua noiva, Paulette Godard, que desempenha o principal papel feminino no seu ultimo filme, encontra-se no mesmo hotel.—(Havas).

Os jornalistas alemães

devem ser arianos

BERLIM, 24.—Foi agora publicado um decreto sobre os serviços de Imprensa, que diz que os editores e redactores dos jornais terão que provar ser de origem ariana, bem como suas esposas, se as tiverem, desde, pelo menos, 1800. Esta providencia vem agravar a regulamentação já em vigor.—(Havas).

A doença de MacDonald

LONDRES, 24—Ramsay Mac Donald, recentemente operado, passou a noite bem e restabelece-se rapidamente, segundo as ultimas informações dos medicos.—(Havas).

CAMBIOS

CHEQUE SOBR	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
New-York	22$28,7	22$32,7
Paris	1$46.7	1$47,0
Berlim	8$95,4	8$97.0
Madrid	3$04,2	3$04.7
Amsterdam	15$10,9	15$13.7
Bruxelas	3$76,6	3$77,3
Roma	1$75,4	1$75,8
Zurich	7$25,8	7$27,1
Praga	$92,0	$92,2
Rio de Janeiro	1$23,0	1$23,4
Libra ouro	—	—

BOLSA DE LISBOA

24 de abril

CONTADO

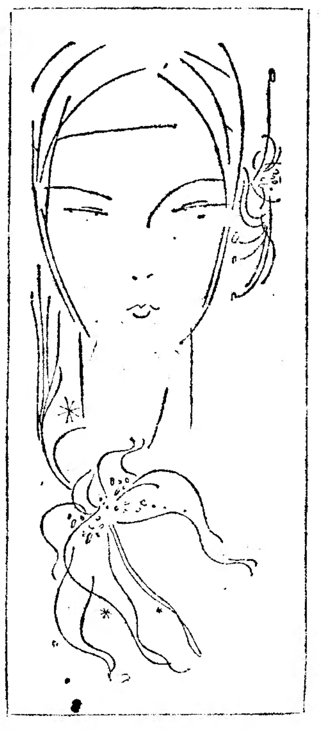
VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3|4 1934	1.151$00	1.149$00	1.151$00
Consolidado 5 1|2 0|0 1933	1.100$00	1.099$00	1.101$00
» 4 1|2 0|0 1933	1.028$00	1.027$00	1.030$00
» 4 0|0 1934	980$00	—	
Externo 3 0|0 1.ª Sér.	1.635$00	1.635$00	1.638$00
» 3 0|0 2.ª »	—	1.740$00	—
» 3 0|0 3.ª »	1.673$00	1.671$00	1.675$00
Emp. 4 1|2 0|0 1912 ouro	—	—	2.230$00
» 6 1|2 0|0 1930-Cons.	508$50	—	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	450$00	449$00	—
Lisboa & Açores, port.	—	—	—
Portugal, portador	1.145$00	1.145$00	1.150$00
Espirito Santo	—	610$00	—
C.ªs DE SEGUROS			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	218$00	218$00	220$00
Nacional	—	700$00	730$00
Sagres	—	1.080$00	—
Tagus	—	900$00	—
C.ªs DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	—	70$80
» » privilegiadas	—	—	22$50
Aguas de Lisboa, port.	—	325$00	340$00
Cerveja Estrela	—	—	—
Cimentos de Leiria	—	—	580$00
Credito Predial	20$70	20$70	20$80
Ga. e Electricidade	334$50	331$00	335$50
Portugal e Colonias	67$80	67$70	67$90
Navegação	74$00	74$00	74$50
Portuguesa de Pesca	244$00	215$00	—
» de Tabacos	424$00	423$00	425$00
Tabacos de Portugal	—	381$00	390$00
Tabaqueira	522$00	522$00	—
União Electrica Portug.	—	—	240$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola	568$00	568$00	574$00
Busi — 1.ª Emissão	31$00	31$00	34$50
» — 2.ª	—	31$50	34$00
Ilha do Principe	215$00	211$50	215$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	—	373$00	376$00
Prediais 6 0|0 — 1932	—	92$50	—
» 7 0|0	112$00	—	
União Elect. Port. 7 1|2	125$00	124$00	125$00
Busi 9 0|0	—	—	121$00
» 6 1|2 0|0	—	—	107$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

Não receie os anos.

O que envelhece a mulher não é a idade, é a incuria no tratamento da pele. Para conservar toda a vida os encantos da mocidade basta dedicar apenas dez minutos por dia a cuidar da pele.

Limpando-a pelo famoso metodo de Elisabeth Arden eliminam-se-lhe as impurezas; tonificando-a, conserva-se-lhe a pureza e a frescura; alimentando-a, desfazem-se-lhe as rugas e mantem-se-lhe a suavidade e o aveludado.



Uma representante especialisada de

ELISABETH ARDEN

DAR-LHE-HA TODAS AS INDICAÇÕES, POR CONSULTAS E TRATAMENTOS, ACERCA DOS SEUS PRODUCTOS DE BELEZA, NA

CASA DAVID-DAVID

DE HOJE A 23 DE MAIO

SARDINHAS «LA ROSE», **a elite das sardinhas de conservas**
SARDINHAS «LA ROSE», **um produto que honra a industria nacional**
Peça Sardinhas «La Rose» nos principais estabelecimentos
Fabricantes: FEU HERMANOS — Portimão
Agentes-Depositarios: Vilarinho & Ricardo, L.da — Rua da Prata, 230

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker - Paris
RINS e vias urinarias — Venerologia e sifilis. — T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas — Telefone 2 9062

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

COMPANHIA DAS FABRICAS
CERAMICA LUSITANIA
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA
TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERÂMICA QUE HONRA O PAIZ!

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.— CINTRA

A BURLA DE SERPA

Uma testemunha afirmou

que ha muita mentira á volta dos emprestimos

SERPA, 24. (Pelo telefone).—Cêrca das 13 horas, realizou-se a 5.ª audiencia do julgamento em que são reus os individuos implicados na falada burla de Serpa, por virtude da qual a Caixa Geral de Depositos e Previdencia foi roubada em mil contos.

A sala encheu-se completamente de publico, sobretudo por se ter anunciado que deporia hoje o sr. José Carvalhido Alberto, inspector da Caixa Geral de Depositos.

A testemunha depôs, como se esperava e se anunciára, tendo o seu depoimento ocupado toda a sessão desta tarde.

O sr. José Carvalhido, que era portador de um grosso volume de documentos, foi instado pelo advogado da acusação publica, tendo feito declarações que se consideram de grande importancia para esclarecimento da causa.

Descreveu com larga copia de pormenor a maneira como eram feitos os emprestimos, para demonstrar que a Caixa Geral de Depositos e Previdencia sempre usou das maiores cautelas para se defender de qualquer má fé por parte dos mutuarios.

Referiu-se depois ao relatorio por ele feito, quando o encarregaram de proceder a um inquerito, ao descobrirem-se as burlas que estão a ser julgadas, e leu, a proposito, algumas das escrituras referentes aos emprestimos.

A certa altura do seu depoimento, o inspector Carvalhido afirmou ante a estupefacção do tribunal, que houve muitas mentiras á volta da maneira como se fizeram os emprestimos aos lavradores.

A audiencia continua.

O PORTO pelo telefone

Governador civil da Guarda

PORTO, 24

Realizou-se hoje no Palacio de Cristal um almoço de homenagem ao sr. capitão Arrochela Lobo, presidente da Camara Municipal de Penafiel, que acaba de ser nomeado governador civil da Guarda.

Presidiu o sr. dr. Alfredo de Magalhães e, na mesa de honra viam-se os srs. governador civil do Porto, comandante da região militar, dr. Antunes Guimarães, representantes das comissões distritais e concelhias da União Nacional, etc.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães fez o primeiro brinde, dirigido ao Chefe do Estado e de saudação ao homenageado.

Falaram seguidamente os srs. drs. Antunes Guimarães, Avelino Soares e general Schiappa de Azevedo. Este ultimo afirmou a sua oposição respeitosa e serena ao sr. ministro do Interior por ter nomeado o sr. capitão Arrochela Lobo.

—O sr. capitão—disse—não o damos; emprestamo-lo apenas.

O sr. dr. Fernão Couceiro da Costa, governador civil do Porto discursou depois, tendo-se afirmado concorde com o chefe do distrito na afirmação de que a nomeação do sr. capitão Arrochela penaliza todos os seus amigos do Porto, de habituados que estão á sua leal camaradagem e ao seu convivio de pessoa superiormente dotada.

O homenageado agradeceu, sensibilizado, as referencias amigas que lhe haviam sido feitas.

Desastre mortal

Faleceu hoje no hospital da Misericordia Herculano de Medeiros que ha dias fôra colhido por um electrico na praça Almeida Garrett.

ARCADIA
HOJE
Sucesso incomparavel da famosa orquestra de Jazz
"SNAPPY BOYS"
Jantares-Concerto a Esc. 15$00
(Entrada incluida)
VARIEDADES

A POLITICA ESPANHOLA

Em Almeria deram-se graves desordens

provocadas por um fascista de 16 anos

ALMERIA, 24.—Na ocasião em que um numeroso publico estacionava na avenida da Republica, um fascista de 16 anos disparou alguns tiros de revolver sobre um grupo de comunistas, ferindo ligeiramente dois.

Preso e entregue á Policia, o criminoso declarou ao comissario que lamentava não ter tido mais cartuchos para continuar a fazer fogo sobre os comunistas.

Ao ouvirem-se os primeiros tiros, a multidão, possuida de panico, dispersou. Algumas pessoas foram atropeladas e ficaram mais ou menos contusas.

Pouco depois realizou-se uma manifestação de protesto. Um guarda de assalto, que tentava impedir a manifestação, foi morto com um tiro. Efectuaram-se numerosas prisões de elementos filiados nos partidos da Direita. Devido ao extremo nervosismo que reina em Almeria o governador civil tomou providencias muito rigorosas para evitar novos incidentes.—(Havas).

Graves desordens em Lebrija

SEVILHA, 24.—Em Lebrija deram-se desordens graves. Ao anoitecer, alguns grupos extremistas tentaram incendiar a igreja de S. Francisco. Lançaram fogo a diversas casas particulares, entre as quais figura a do presidente da Ceda.

Em seguinda assaltaram a séde daquele partido, partiram os moveis e lançaram-lhes o fogo. O tenente da Guarda Civil, Francisco Lopez Ceperno, ao sair da sua residencia para se apresentar no quartel, foi atacado por um grupo que o matou á bengalada. A fim de restabelecer a ordem, partiram para Lebrija dois camiões com guardas de assalto.—(Havas).

Greve de mineiros

OVIEDO, 24.—Em Olloniego os mineiros declararam-se em greve. Depois de terem encerrado os engenheiros e contra-mestres nos escritorios, desceram para o fundo da mina, levando como refens um contra-mestre, e recusam-se a sair, pedindo nomeadamente aumento de salario. O deputado socialista Amado Fernandez pediu-lhes que formulassem as suas reivindicações e que retomassem o trabalho, na certeza de que lhes seria feita justiça.—(Havas).

A explosão duma bomba em Requejo

ZAMORA, 24.—Nas buscas a que se tem procedido por causa da explosão duma bomba na Casa do Povo de Requejo, encontraram-se no presbiterio seis metros de mecha e na residencia do ex-alcaide, que se acha preso, dois explosivos.—(Havas).

O Congresso Nacional do Partido Socialista

MADRID, 24.—A «Agrupacion Socialista de Madrid» terminou ontem a noite a serie de reuniões destinadas a estudar as propostas que apresentará no proximo Congresso Nacional do Partido, que se realiza em junho. Uma das propostas aprovadas prevê a unificação de todos os partidos operarios. Assistiu á reunião de ontem á noite o filho do primeiro ministro inglês, Oliver Baldwin. Proferiu um discurso em inglês, em que saudou, em nome dos operarios britanicos, os seus camaradas espanhois. A alocução de Oliver Baldwin foi em seguida traduzida para espanhol.—(Havas).

As informações oficiais

MADRID, 24.—Fernandez Clerigo, sub-secretario de Estado da presidencia do Conselho, recebeu ontem os representantes da Imprensa, a quem informou que «para evitar a deformação de certas noticias porá á sua disposição duas vezes por dia as informações oficiais».—(Havas).

Azaña ou Alvaro Albornoz no palacio do Oriente?

MADRID, 24.—O jornal «El Debate», orgão da Confederação Espanhola das Direitas Autonomas, assegura que os chefes dos republicanos e socialistas moderados acordaram em defender a candidatura do actual presidente do ministerio, sr. Manuel Azaña, para a presidencia da Republica, depois de ter sido abandonada a candidatura de Sanchez Roman. A proposta da sua candidatura foi já apresentada ao sr. Azaña.

«El Debate» acrescenta que o chefe socialista Largo Caballero não se encontra satisfeito com esta escolha e defende a candidatura do sr. Alvaro Albornoz.—(United Press).

Decisões dos socialistas

MADRID, 24.—O agrupamento socialista madrileno resolveu na sua reunião que se fizesse um rigoroso inquerito a fim de se apurarem todas as responsabilidades dos excessos cometidos durante a repressão do movimento revolucionario das Asturias em 1934.

Resolveu tambem que nas futuras crises as consultas presidenciais não devem abranger as minorias parlamentares por entender que só devem ser consultadas as comissões executivas dos partidos das maiorias.—(United Press).

Espanhois que vão a Moscovo

MADRID, 24.—Uma comissão composta por trinta e cinco operarios de diversas profissões partiu para a Russia, a fim de assistir, a convite do governo sovietico, ás festas do 1.° de Maio, em Moscovo. Naquela cidade reunir-se-ão aos delegados madrilenos delegações de todas as provincias da Espanha.—(Havas).

DESASTRE NO TRABALHO

Dois homens soterrados

na avenida Rovisco Pais um dos quais morreu

Frequentes e lamentaveis desastres de trabalho, alguns deles custando a vida de operarios, justificam energicas medidas no sentido de evitar a sua repetição e de aplicar sanções aos responsaveis.

Hoje temos a lamentar a morte de mais um trabalhador num desastre em que outro esteve tambem em risco de perder a vida.

Ao fundo da avenida Rovisco Pais na construção dum predio que fica já na avenida Manuel da Maia, trabalhavam esta manhã três operarios que estavam abrindo caboucos: João Gerardo, de 36 anos natural do lugar da Barreira na Serra de Tomar; Joaquim Parreira, de 19 anos, do lugar da Eira do Chão, na mesma Serra de Tomar, e ainda outro de nome Antonio Pedro. Cêrca do meio dia deu-se um desprendimento de terreno que causou a rotura das escôras e soterrou os dois primeiros dos trabalhadores referidos, conseguindo o terceiro escapar-se a tempo. Ficaram os dois homens enterrados quasi a par; mas, uma das tábuas que escoravem o terreno foi encontrar resistencia na cabeça do infeliz João Gerardo, cuja vida se foi esgotando pouco a pouco, enquanto o Joaquim Parreira, correndo risco semelhante, assistia, impotente, ao triste fim do seu companheiro.

Uma hora estiveram ambos em tão horrivel situação, pois foram inuteis os primeros socorros prestados pelos outros operarios que trabalhavam na mesma obra. Aos bombeiros Voluntarios e Municipais que acorreram ao local se deve o salvamento do Joaquim Parreira, pois o João Gerardo foi retirado já sem vida, ou quando ela se lhe extinguia, e o seu corpo coberto com uma manta, ficou esperando a chegada do sub-delegado de saude. O Parreira foi conduzido ao hospital, e o seu estado felizmente não é grave.

O encarregado da obra, que nos dizem chamar-se Domingos, não tornou a aparecer no local do desastre.

NOTICIAS DO BRASIL

Dois mortos ilustres

RIO DE JANEIRO, 24.—Faleceu o antigo senador Francisco Sá. O extinto, que era um orador eloquente, soube honrar a tribuna do Senado, num conjunto em que avultavam Rúy Barbosa, Epitacio Pessoa, Barbosa Lima e Paulo Frontin. Foi ministro da Viação nos governos de Nilo Peçanha e Artur Bernardes.

Morreu tambem o almirante Victor de Lamare, ultimo oficial de marinha sobrevivente da Guerra do Paraguay.—(Americana).

Aspirantes expulsos

RIO DE JANEIRO, 24.—Por determinação do ministro da Guerra, foram expulsos varios alunos da Escola Militar, em virtude de, num inquerito, se ter provado as suas idéas subversivas.—(Americana).

O "Nuremberg" em Tenerife

TENERIFE, 24.—Chegou a este porto, vindo de Kiel, o cruzador alemão «Nuremberg», de 6.000 toneladas, com 700 homens de tripulação. Aquele navio largará no dia 27. O governo autorizou os hidro-aviões do cruzador a voar sobre a ilha.—(Havas).

ELEGANCIA ARTE DISTINÇÃO
Á LA COLONIA ESPAÑOLA
BAILE DE GALA con la colaboracion de los artistas del film "BOCAGE"
En el próximo domingo 26, se realiza en los lindisimos salones del aristocratico Palacio Foz, un extraordinario Baile de Gala, dedicado a la sociedad elegante de la Colonia Española, residente en Lisboa.
En esta encantadora fiesta, que impiezará a las 11 horas noche y termina de madrugada, hará su debut la escultural estrella de baile español Polita Bedrós, tomando parte como motivo artistico principal, los artistas cinematográficos españoles que se encuentran en Lisboa, interpretando los primeros personajes del filme "Bocage".
Outros números de gran interes artistico seran incluidos en el programa de esta gran fiesta Luzo Española, siendo decorado el lujoso salon de baile del palácio, con lindos efectos de luz y motivos propios de la fiesta.
La admision a esta fiesta es hecha, como todas las organizadas por Annibal Contreiras, por invitaciones, con seleccion rigurosa, dandosa todos los esclarecimientos para convites e marcacion de mesa, por el telefono 26:222 desde las 11 de la mañana a las 19.

REGINA
O restaurante que domina
Extraordinaria competencia
Salas independentes para banquetes (Unico no genero)
Rua Serpa Pinto, 12, 1.°
(Ao Chiado)
TELEFONE 27817

O dia de Côrte Real

Comemora-se na proxima segunda-feira o «Dia de Côrte Real».

Far-se-ão homenagens em todas as escolas do País e, á noite, na «Sala Portugal» da Sociedade de Geografia, haverá sessão solene sob a presidencia do Chefe do Estado com a assistencia de varios membros do Governo.

Nesta sessão solene, que será revestida de grande brilhantismo, usarão da palavra os srs. almirante Gago Coutinho. dr. Gilberto Marques, comandante Quirino da Fonseca e João Afonso Côrte Real.

Prestarão colaboração artistica o Orfeão do Liceu de Camões, sob a direcção do maestro Silveira Pais, e a Banda da Marinha, sob a regencia do maestro tenente Artur Fão. Executarão em conjunto, pela primeira vez, o «Hino de Côrte Real», letra de Silva Tavares e musica de Frederico de Freitas.

Amanhã ás 20 horas realizará o sr. João Afonso Côrte Real, na Emissora Nacional, uma palestra subordinada ao titulo «Terra de Côrte Real ou America do Norte».

Os bilhetes de convite podem ser desde já solicitados na Secretaria da Sociedade de Geografia.

ESTRADA EM MAU ESTADO

AVELÃS DO CAMINHO, 23. — Devido ao prolongado e rigoroso inverno que temos tido este ano, encontra-se em pessimo estado a estrada camararia que liga esta povoação aos vizinhos lugares de Sá, Sangalhos e outros. Espera-se que, logo que o tempo o permita, a Camara de Anadia mande proceder a uma reparação cuidada, a fim de que o transito pela referida estrada possa ser restabelecimento a breve trecho.

Tambem o tempo não tem permitido que os cantoneiros da estrada nacional n.º 10 (Porto-Lisboa) procedam á reparação da mesma, motivo por que se encontra completamente escavacada, principalmente no troço que liga esta localidade com Malaposta. Já alguns automoveis, por esse motivo, têm saido fora do leito da estrada. Ainda não ha muito tempo que um automovel, saindo da estrada embateu fortemente com uma casa de habitação, ficando esta muito danificada devido á sua má construção e o carro com sérias avarias.

Tambem na Malaposta um outro teve a mesma sorte, mas desta vez apenas o carro sofreu algumas avarias.

O mau estado da estrada nacional deve-se ao grande movimento e ainda, segundo dizem alguns entendidos, á má qualidade da pedra aqui empregada a quando da sua construção.

Grupos Excursionistas

Alguns empregados graduados da *Sociedade Estoril* organizaram um grupo excursionista que se propõe levar a efeito diversas digressões de estudo profissional a todas as linhas ferreas do nosso país. A primeira dessas digressões de estudo, que está despertando grande interesse nos meios ferro-viarios, será por todo o Norte, devendo percorrer as linhas da Companhia Portuguesa, Vale do Vouga, Beira Alta, Companhia Nacional e Norte de Portugal.

Os componentes do grupo contam já com as melhores boas vontades dos seus superiores para o bom exito desta iniciativa.

DE LUTO

Antonio Augusto Mendes

Faleceu hoje de madrugada na sua residencia, o sr. Antonio Augusto Mendes antigo comerciante, que durante muitos anos esteve estabelecido no largo do Conde de Barão.

O extinto que contava 78 anos era pai do sr. Americo Mendes e sogro do sr. Alfredo Viegas, socio da firma Nogueira & Viegas, Limitada.

Clinica da Trindade

Com o conforto dos bons consultorios particulares, consultas e tratamentos de todas as especialidades por preços modicos especialmente destinados ás classes medias dos empregados e suas familias.
R. da Trindade, 12, 1.º (ao largo do Carmo). Tel. 2 4124. Chamadas de noite pelo telefone L.ª 277.

ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS
e
Artigos de Drogaria
ZINALIA
R. Augusta, 180

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

MUSICA

OS ULTIMOS CONCERTOS

Apesar de já terem decorrido alguns dias, não pode deixar-se sem referencia a apresentação do quarteto Kolisch, de Viena, pelo *Circulo de Cultura Musical*.

Não era pequeno atractivo para o publico o facto de Rodolfo Kolisch, o fundador dêste afamado grupo, ter de tocar violino pegando no arco com a mão esquerda. E de facto, só com excepcionais qualidades de facilidade tecnica e de força de vontade podia o valoroso artista reeducar-se tão completamente e tão depressa, pois o quarteto Kolisch, embora seja emotivamente diferente do quarteto Busch, não lhe fica atrás em qualidades materiais.

E no programa, com sertesa orientado de acôrdo com a direcção do *Circulo* a quem já devemos o alto serviço de batalhar pela cultura, no que está de acôrdo com o seu titulo, figurava uma importante 1.ª audição— a *Suite lyrique* de Alban Berg. A interpretação foi um prodigio de inteligencia e de tecnica consumada, mas a reacção do publico, desnorteado por uma obra que ordena os elementos musicais por uma forma completamente diversa de todas que durante seculos se empregaram, foi negativa.

Não importa; o que importa, acima de tudo, é que a despeito de todas as dificuldades Lisboa se vá integrando no espantoso movimento de renovação musical europeu. E, mais uma vez, é motivo para enaltecer a obra realizada nesse sentido pelo *Circulo de Cultura Musical*.

Completaram o programa o formoso quarteto em fá maior, de Ravel, e o mais que celebre quarteto em ré menor de Schubert, que consolou as almas aflitas. Mesmo em Ravel, constataram as ditas almas, com admiração e satisfação decerto—que não se acha já a ultima palavra do arrojo e do pseudo-disparatado.

Concerto de orgão

O professor de orgão no Conservatorio Nacional e concertista Rosa de Carvalho realizou um recital que era aguardado com legitimo interesse.

No programa, figuravam varias obras antigas e modernas, não faltando a parte tão interessante dedicada aos organistas dos seculos XVII e XVIII, que foram nesta ocorrencia Du Mage, Buxtehude, Pachelbel. Em seguida Bach, com a fantasia e Fuga em dó menor, Haendel, com o 10.º concerto; e ainda Brahms, Dupré, autores menos conhecidos como Rheinberger, Bartmuss, Pagella, terminando com uma *Parafrase* de concerto de sua autoria.

As qualidades que distinguem o organista Rosa de Carvalho são: brilhantismo e regularança, interesse pela sua profissão (o que não é tão vulgar como devia ser) e coragem, tambem, porque era bem pesado o confronto a que la submeter-se.

Concerto de violino

Ha pequenos indicios que revelam grandes qualidades—por exemplo: o cuidado com que Maria Emilia Cordeiro Venancio procurou que o seu programa trouxesse as mais interessantes e exactas anotações.

Esta jovem e talentosa violinista apresenta progressos notaveis a cada concerto que realiza. Muito ha que esperar do seu futuro, se continuar a dedicá-lo á musica. Ha nela uma seriedade, uma ponderação que não são friesa, mas sim sentimento precoce da amplidão da vida.

O programa, que incluia peças de grande responsabilidade como as Variações sobre um tema de Corelli, de Tartini, o concerto de Tschaikowsky, a Tarentella de Sarasate, e em 1.ª audição a Tzigana de Ravel, foi constantemente sublinhado por freneticos aplausos. Foi chamado a compatilhá-los o feliz mestre de Maria Emilia Cordeiro Venancio, Francisco Benetó.

Amadores de Musica

Em concerto extraordinario, como é da praxe, a Academia dos Amadores de Musica festejou o seu 52.º aniversario, com muito brilhantismo e animação.

Depois do discurso proferido pelo presidente da direcção, fez-se ouvir a jovem pianista D. Gilberta Gouveia, na *Chaconne* de Bach, estudo das oitavas de Debussy, *Jeux d'eau* de Ravel, *Capricho n.º 6* de Paganini-Liszt, todas elas obras de responsabilidade, embora de caracter muito diverso. Em todas a brilhante pianista se houve com a maior segurança, sabendo bem o que faz.

Madame Ans Bierman, como sempre, captivou a assistencia, pela sua arte, a sua voz sã, o seu á-vontade discreto. Cantou em francês Fauré, Chausson e uma canção popular harmonisada por Wuillermoz; em inglês, Haendel e Purcell, com excelente estilo e especial encanto. Ao piano, a boa colaboradora D. Regina Cascais.

A actividade pedagogica e artistica da Academia prestou a melhor das provas apresentando uma obra para solos, côro mixto e orquestra, inteiramente desempenhada por elementos da Academia. Foram eles: os solistas José Amaro Pinheiro, D. Luiza Dias Gavino, Raul Santos e D. M. da Graça Nascimento, discipulos da classe de canto de D. Herminia Alagarim; alunos de canto coral ensaiados por D. Ilda Carneiro, e a orquestra da Academia, sob a direcção do maestro Pedro Blanch. A obra foi: três trechos de uma Ode-Sinfonica, de Bizet; Vasco da Gama, assunto de historia nacional portanto—tratado com colorido e equilibrio. A execução colocou brioosamente todos os colaboradores, sendo a impressão do publico excelente.

L. M.

Lopes Graça-Pedro Prado

No proximo dia 26, pelas 22 horas, realiza-se no Salão do Conservatorio, um concerto em que F. Lopes Graça e Pedro do Prado darão a conhecer obras suas, ao piano, piano e violoncelo, e por um terceto de violino, violeta e violoncelo, sendo executantes além dos autores, Filipe Loriente, Luiz Barbosa, Fausto Caldeira e a cantora D. Arminda Correia.

Canções das Campinas Romanas

Na Universidade Popular Portuguesa, realiza-se no proximo domingo, pelas 16 horas, um concerto organizado pela sr.ª D. Ema Romero Santos Fonseca da Camara Reis. Terá por assunto as «Canções das Campinas romanas» e será precedida de uma conferencia do sr. dr. Agostinho da Silva. A entrada é reservada aos socios.

Recital no Gremio Lirico

O maestro Luiz Gomes está a organizar um interessante recital, que se realizará na noite de 30 do corrente, no salão do Gremio Lirico Português, em homenagem á distinta compositora sr.ª D. Virginia Basto Wagner, a qual apresentará, em primeira audição, algumas obras suas.

Banda do Ateneu Ferroviario

A banda-orquestra do Ateneu Ferroviario, composta de 70 figuras, sob a regencia do maestro Serra e Moura, realiza no proximo domingo, ás 16 horas, um concerto no salão de festas do Casino Estoril.

AERO-PORTUGUESA
CORREIO E PASSAGEIROS
ENTREGA DA CORRESPONDENCIA PARA:
Marrocos-Africa Ociden. Francesa e America do Sul
Até sabado, ás 10,45, na Central dos Correios
Partida do avião de Alverca, sabado, ás 13 h.
33, R. Alecrim—Telef. 23371 e nas AGENCIAS HAVAS e WAGONS-LITS COOK

MOBILIAS
V. Ex.ª deseja o seu lar mobilado com arte, conforto, economia e ainda com FACILIDADES DE PAGAMENTO? Visite os
R. 20 de Abril, 162 a 170 — Tel. 40538 Estabelecimentos MATEUS

AS COLONIAS PORTUGUESAS

e o «African World»

O grande jornal inglês «The African World» publicou recentemente o seu Anuario, onde se refere com larguesa ao esforço colonizador do nosso país, prestando-lhe inteira justiça e homenageando o Governo português pela sua exemplar acção em Africa.

São dignos de especial referencia os artigos sobre Angola e Moçambique, onde, a par duma exacta descrição historica, se faz tambem uma equilibrada apreciação do desenvolvimento actual das nossas maiores colonias africanas.

O nosso camarada na Imprensa sr. Luiz Lupi, que é há dez anos correspondente do «African World» em Portugal, e a cujo patriotismo se devem alguns valiosos artigos naquele jornal, cheios de oportunidade para a defesa dos nossos interesses coloniais, foi ante-ontem á tarde recebido pelo sr. Presidente da Republica, a quem entregou por incumbencia e com as homenagens da direcção do «African World» um exemplar do Anuario a que nos referimos.

A festa dos Sapadores

de Caminhos de Ferro

A comissão organizadora da festa anual de confraternização dos combatentes do antigo Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro tem recebido inumeras adesões de incitamento ás suas iniciativas. Sintra e Colares preparam-se para uma grandiosa recepção aos heroicos combatentes.

O programa dos festejos não está ainda definitivamente elaborado, mas conta já com varias surpresas.

Os combatentes, que partem ás 9 e 45, em comboio especial, gentilmente cedido pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, chegam a Sintra ás 10 e 23, seguindo logo a depôr um ramo de flores no local escolhido para o Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

A comissão instalada na *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 7, rua da Horta Seca, 7, Lisboa, telefone 2 0158 continua a receber adesões até ao dia 25 do corrente, dia em que fechará a inscrição, a qual já ultrapassou o numero de 200.

Grupo Tauromaquico Sector 1

Realiza-se amanhã, sabado, 25, pelas 22 horas, na séde do Grupo Sector 1, uma grandiosa festa, iniciada por uma palestra taurina feita pelo nosso estimado colega do Imprensa sr. Lino Ferreira, subordinada ao tema *A' Vara Larga*, seguindo-se baile, durante o qual se exibirão varios numeros de variedades executados pelas gentis actrizes Beatriz Costa, Lina Demoel, Luiza Durão, Mariamelia, Maria Brazão e Maria Fernanda, acompanhadas ao piano pelo eximio maestro sr. Antonio Lopes, e pelos distintos actores Abilio Alves, Alberto Ghira, Antonio Rosa, Augusto Costa (Costinha), Estevão Amarante, José David, Luiz Campos e Octavio de Matos.

Prestarão tambem o seu valioso concurso o conhecido cantador de fados João Maria dos Anjos, acompanhado pelos estimados guitarristas Vitor Ramos e Abel Negrão (viola), e bem assim os artistas bailarinos Lina Duval-Eugenio Salvador, e os dansarinos *Little's Mendes*, havendo de madrugada uma agradavel surpresa por um distinto *aficionado*.

—Como de costume, realiza-se hoje á noite na séde do Grupo Tauromaquico Sector 1 a «tertulia taurina», versando o tema:—«O tercio de bandarilhas».

CASA DAS BEIRAS

No proximo domingo realiza-se na Casa das Beiras um «jantar dansante» que, como de costume, promete estar muito animado.

BRINDES PARA CASAMENTOS
Os mais lindos são sempre os que, definindo bom gôsto, são adquiridos nas
ARTES DECORATIVAS
RUA DO OURO

CHA LI-CUNGO
Qualidade extra fina
Este chá é muito apreciado pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar.
A' venda nos bons estabelecimentos de todo Paiz.
COMPANHIA DA ZAMBEZIA

Algumas imagens do "

Pode considerar-se um triunfo para os nossos artistas plasticos a XXXIII exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes. O certame reune uma apreciavel soma de valores, onde a par de figuras consagradas se destacam elementos novos, de invulgares qualidades. Como sempre é a pintura a secção mais largamente representada. Dois temas dominam: a paisagem e o documento humano. Ezequiel Pereira, discipulo do glorioso Silva Porto, ocupa um lugar de honra.

Trata-se dum grande artista que regressa depois de largos anos de ausencia. Quatro quadros, um dos quais é uma serie admiravel de pequenas anotações paisagisticas. Ezequiel Pereira é um pintor admiravel da nossa terra, um impressicnista cheio de expontaneidade e de intensa alacridad

Execução facil e um sentiment simples, bucolico, que sabe como raro fixar as harmonias dos verdes tenro da primavera e a aleluia do sol pelo varzeas em flôr.

Portela Junior é outro valor positivo desta exposição. «Maternidade» o seu melhor quadro.

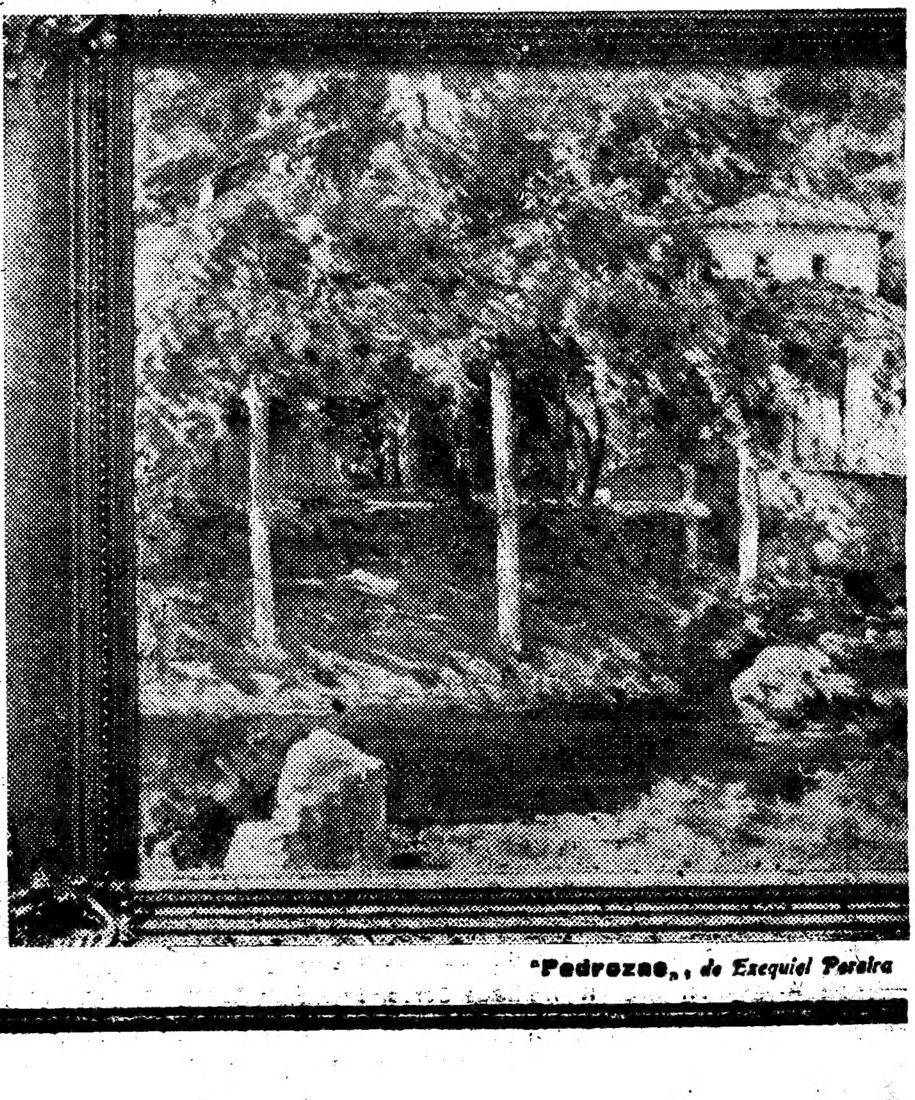
Pela primeira vez o grande pint alentejano trabalha o nú.

A carnação da mulher, dum doirad quente, palpitante de vida, é perfei como execução. A figura, em linha fortes e numa grande harmonia d côres, de cinzentos aveludadas, te uma expressão triste e resignada. Sen te-se que a dôr e o amôr, numa ex pectativa de abandono vergam aquel bela mulher, que pode constituir u simbolo. Outras telas de Portela J

"Retrato", de Eduardo Malta

"A velha Constança", de Portela Junior

"Coreirinhos estudando ao sol num terraço da Sé de Viseu", de José de Almeida e Silva



"Pedrezas", de Ezequiel Pereira

"Salão das Belas Artes"

...nior, como a «Velha Constança», revelam os seus dotes de composição, subordinados a uma alta e pura inspiração intelectual.

Almeida e Silva, artista de forma classica, é tambem dos elementos mais representativos do certame. Desenho nitido, rigoroso, colorido exacto, boa disposição na figura são, talvez, as suas melhores caracteristicas.

E' um pintor generico que, tanto no retrato, como na paisagem, marça um estilo exemplar. «Coireritos, estudando ao sol» é uma tela, de horisonte amplo, realizada com tanto brio como segurança.

Os meninos do côro, rusticos discipulos da religião, enriquecendo a sua alma, acusam uma sobria factura e um grande sentido tanto de planos como de contrastes.

Eduardo Malta impõe-se. Os seus retratos dum equilibrado modernismo, são duma notavel construção.

Lazaro Bonifacio dá-nos, com a cena do zoco de Tanger, uma aguda nota exotica, incisiva de caracter local.

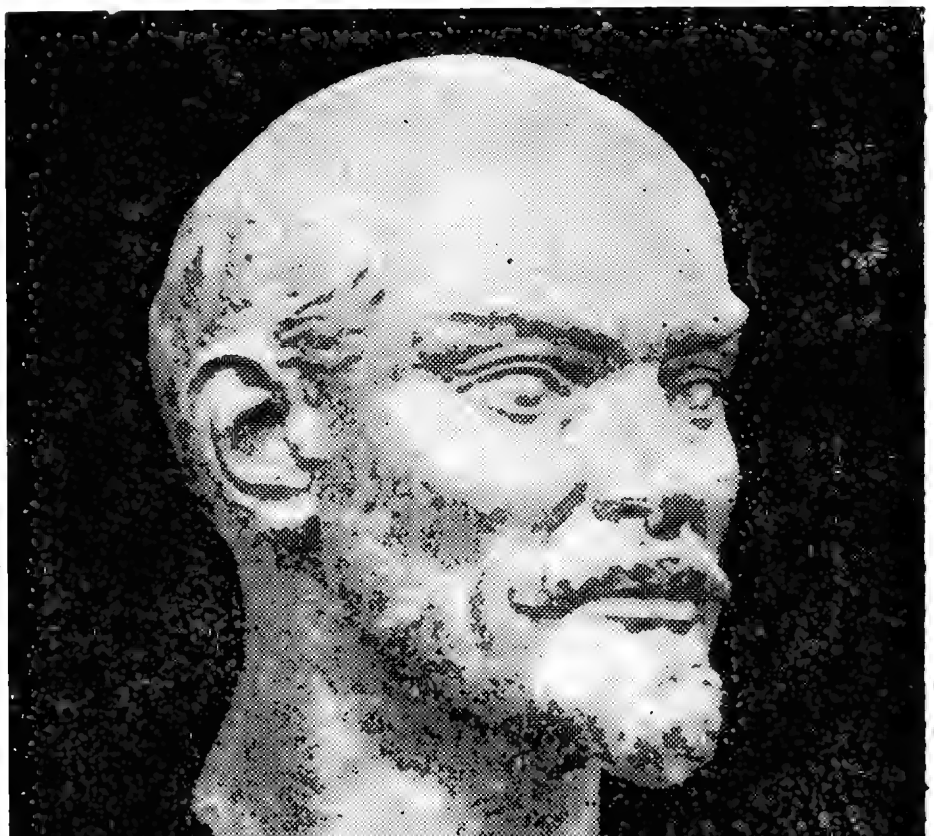
No desenho ha que assinalar Alvaro Duarte de Almeida, que se revela um extraordinario artista do lapis, com uma tecnica muito pessoal.

Na escultura, entre outros, merecem louvores, mestre João da Silva com a sua elegante «Simonne», verdadeiro prodigio de graça e Irene Silva Pereira, que apresenta um belo busto, de expressão, fortemente modelado, que se impõe pela densidade plastica, como pelo caracter do modelo, acusado nos seus mais subtis elementos psicologicos.

"Paisagem", (desenho) de Alvaro Duarte de Almeida

"Cena de Zoco de Tanger", de Bonifacio L[illegible]

"Simonne", escultura de João da Silva



"Estudo", de Irene Silva Pereira

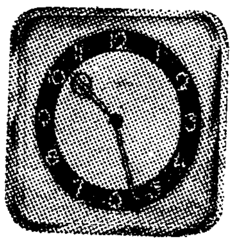
Todas as senhoras portuguesas, verdadeiramente elegantes e patriotas, preferem o vinho do Porto «Real Port» da

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL
FORNECEDORA DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

a bebidas exóticas, feitas com alcool de cereais, e a horriveis misturas, que estragam o paladar e corroem as vicerás

Beber «Real Port» é elegancia e patriotismo!

O resto é... snobismo!!



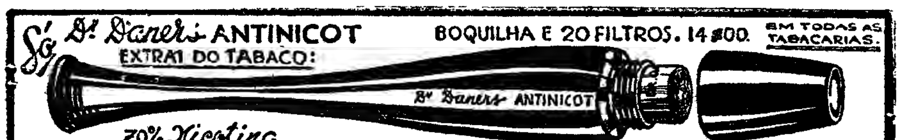
Soberba colecção de despertadores e relojios de parede

TORROAES

Relojoeiro de confiança

119, RUA DA PRATA, 123

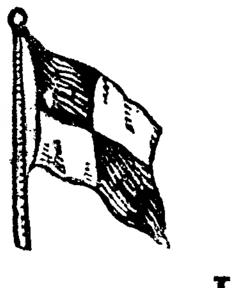
Telefone 2 4210



Contra todas as dôres

BAYER

Cafiaspirina



Companhia Nacional de Navegação

Linha da Africa Ocidental

No dia 2 de Maio, pelas 13 horas, sai o vapor

«LOURENÇO MARQUES»

Com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, Fernando Poo, Principe, S. Tomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Luanda, Dande, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre, e com baldeação em Luanda para os portos de Landana, Noqui, Boma e Matadi (Congo belga).

IMPORTANTE: — A carga será recebida até ás 20 horas do dia 29 e depois desta data até ás 18 horas do dia 1 de Maio, com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

ATENÇAO: — Os paquetes desta Companhia estão classificados na classe 100A1 do Lloyd's.

Esta Companhia aceita carga nos portos do Norte da Europa, Mediterraneo e America do Norte, com conhecimento directo para os portos de Africa e com baldeação em Lisboa para os paquetes das carreiras de Africa e vice-versa.

Todas as mercadorias carregadas no estrangeiro, nestas condições, seguem de Lisboa em regime de reexportação, a fim de poderem gozar do beneficio pautal de 20 0|0.

A todos os passageiros que se destinem ao Congo Belga, recomenda-se a passagem nos paquetes desta Companhia até Pointe Noire, onde tomarão o caminho de ferro que os conduz ao seu destino.

Para esclarecimentos e mais informações:

Sede, **LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85**—Tel. 2 3021.—(6 linhas)

Sucursal, **PORTO: Rua Infante D. Henrique, n.º 73-2.º**—Tel. Porto 1434.

Agentes para o sul do país
BENARUS, Lda
R DA EMENDA, 100
Telefone 25674 LISBOA

RADIO-CENTRAL

Reparações garantidas

Rua do Ouro, 292, 3.º Dt.º

COMPANHIA DE SEGUROS
"COMERCIO E INDUSTRIA"

Fundada em 1907

Dividendo de 1935

Previnem-se os senhores accionistas de que o dividendo de Esc. 8$00 por acção, livre de imposto sobre aplicação de capitais, está a pagamento todos os dias uteis, excepto ao sabado, na séde da Companhia e na Delegação no Porto.

Lisboa, 23 de Abril de 1936.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«A Dama das Camelias».
Trindade—A's 21 e 45—«Canallita mio!...».
Gimnasio—A's 22—A comedia «Meu amor é traiçoeiro...».
Apolo—A's 20 e 45 e 22 e 45—A revista «Ha Festa na Mouraria».
Variedades—A's 20 e 30 e 23—«O João Ninguem».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0
Capitolio—A's 21.
Condes—A's 21 e 15.
Paris—A's 20 e 45.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Jardim Cinema—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Belem Jardim—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

VINHO DE COLARES
VIUVA GOMES
A MARCA QUE OS NOSSOS AVÓS JÁ PREFERIAM
VENDE-SE EM TODA A PARTE

AOS CAVALEIROS

Sapataria Barroso — *44, R. de Belem, 57-59 — Telef. Belem 150.*— Botas altas, polainas e botins. Fornecedores do Exercito. E' esta casa que melhor as faz.

Leia o

Sempre Fixe

A **FÉMINA**
de hoje publica muitos figurinos das mais recentes modas, alguns apresentados a côres, bem como varios modêlos de bordados e «crochets», entre os quais um lindo chapeu, que é verdadeiramente uma maravilha de bom gosto.

Em frontespicio, apresenta a

FÉMINA

um flagrante «cliché» da visita dos intelectuais franceses, devendo lêr-se no aludido numero os artigos:

A HISTORIA DO CAFE' ATRAVEZ DOS TEMPOS, por Elvira Pais dos Santos.
VENCIDO POR UNS OLHOS BELOS, por «Desconhecida».
CHAMA ETERNA, por Maria de Figueiredo (Ruri).
PEQUENS NADAS..., nota historica.

assim como as secções habituais:

Cartas á uma poetisa, de José Agostinho.
Regras de etiqueta, por Maria de Altamira.
Culinaria.
Ouvir e Aconselhar.
Teatros e Cinemas.
Vida mundana em Lisboa e Porto e novo folhetim.

«A SOMBRA DA FIGUEIRA», por Yolanda de Yonville.

A **FÉMINA**
revista que interessa a todas as Senhoras, vende-se em todo o país e na **Travessa da Condessa do Rio, 27—Tel. P B X 2 1368 e 2 1227**
LISBOA

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz SorianO, 44, LISBOA – Telefone 20271

CRONICAS DUM SUJEITO DE IDADE

O conhecimento das coisas secretas

pelo dr. RAMADA CURTO

Confesso-lhes que tenho uma certa inclinação pelos loucos.

Falo dos doidos raciocinantes e delicados que dificilmente se distinguem das pessoas de juizo.

Dos doidos *por convenção*—digamos. Convenção que, de resto, só tem força de lei, não porque se fundamente num criterio racional ou numa verdade de experiencia—mas apenas porque é mais comoda para a esmagadora maioria dos que se gabam de ter juiso.

Não se vá julgar que eu não creio na Razão. Mesmo para demonstrar que ela não existe, os que tentam a demonstração precisam de apelar para ela.

«Um pouco de Razão é possivel; mas em todas as coisas que vejo verifico esta agradavel certeza: é que todas as coisas preferem dansar sobre os pés do Acaso»—escreveu Frederico Nietzche. Depois de escrever destas e de outras, morreu, razoavelmente ainda, numa casa de alienados.

Mas não divaguemos Aqueles loucos de que eu gosto são—na expressão pitoresca de um amigo meu que tem a paixão dos automoveis e dos respectivos motores,—os que têm uma «folga no diferencial». Não sei bem que coisa seja «um diferencial» mas tenho a intuição que esta forma de definir é suficientemente expressiva. Ha nessas pessoas com a sobredita «folga», uma sinceridade, uma espontaneidade, uma frescura de emoção, um poder comunicativo que me prende. Penso mesmo que estes homens assim, podem dar excelentes amigos e lamento nunca ter encontrado nenhum que me tomasse para seu intimo e seu confidente. Estou certo que me revelaria coisas curiosas, dum mundo diferente do meu e talvez menos aborrecido.

E' por tudo isto que eu, sempre que posso, não deixo de ir visitar na sua casinha do bairro da Estrela, o meu amigo Claudio Justo.

Lisboa aos domingos, para quem não vai «ao desafio», é duma sensaboria londrina. O lisboeta não se mete em casa a ler a Biblia, não ha nevoeiro—mas, na solidão e na melancolia, a minha amavel Lisboa, cumpre muito bem as suas obrigações de capital do Imperio tal cômo Londres. E' então que eu vou a casa do Claudio Justo.

E' uma casinha pequena escondida numa travessa perto da Basilica.

Tem um quintal com grandes arvores e um terraço de onde se vê o rio até á Barra. Vem sempre abrir-me a porta uma criada preta, muito risonha, de dentes muito brancos, que o Claudio batisou com o nome de Isis—a deusa venerada no Egito sob a forma duma vaca de chavelhos doirados. E logo a seguir, vem roçar pelas minhas pernas, um enorme gato cinzento que veio de Angora, com transito por uma gaiola de rêde do Grandela. São os companheiros de vida do meu amigo Claudio Justo. Ao entrar eu pregunto sempre á preta:

—Então Isis como vai o senhor?

—Muito bem, muito socegadinho...—responde-me esta habitualmente, risonha, com os dentes todos á mostra

Mas este domingo a resposta foi outra

—O senhor anda triste!—disse-me. —A magicar nas noticias das guerras que vêm nos jornais...

E, logo, numa interrogação preocupada, baixando a voz, acrescentou:

—Diz ele que é agora que o Mundo se acaba... Será verdade?

Soceguei Isis e subi a escadinha ingreme, muito limpa, com os degraus côr de gema de ôvo, á força de escova e sabão.

Fui dar com o Claudio, que acabara de almoçar, sentado numa cadeira de verga no terraço, gosando um momento de claro sol desta Primavera que vai molhada e incerta.

Recebeu-me, como sempre, com efusão, ofereceu-me uma chicara dum excelente café que ele mesmo preparou numa maquineta de vidro e ficamos os dois, cada um em sua cadeira, olhando o rio, os montes da Outra Banda e sorrindo á Vida, com beatitude.

E foi então que eu, com o meu ar mais natural e como se falasse duma coisa indiferente, lhe preguntei:

—Olha lá, ó Claudio: o que é isso do Mundo ir acabar? E' boato?...

Muito sereno, Claudio, respondeu-me:

—Os tempos estão proximos O Mundo vai voltar ao que já foi ,para recomeçar de novo, eternamente os mesmos ciclos... O que foi, será!...

E calou-se. As suas pupilas azues, muito brilhantes, fitavam um ponto do ceu, dum azul aguado como o dos seus olhos, onde corriam pequenos farrapos brancos de nuvens. Debaixo, do quintal, vinha-nos um arrulhar de pombos.

—Não te parece—insisti eu—que essa repetição das mesmas coisas através da Eternidade é monotona? Denota, pelo menos, por parte do Criador, uma absoluta falta de originalidade...

—Não gracejes—respondeu-me o meu amigo no tom de quem aconselha uma criança que não sabe o que diz. E acrescentou, com benevolencia:

—Tu tens desculpa de não saber. Tens-te preocupado a estudar uma serie de coisas estereis e inuteis e a verdadeira Ciencia que interessa ao genero humano, só te merece indiferença ou sarcasmo.

Encolhera os ombros, levantara-se e fixava em mim os seus olhos bondosos e claros.

—Elucida-me tu, anda! O que é que diz então a verdadeira Ciencia?—interroguei eu...

Claudio Justo começou, serenamente, com o ar de quem fala a uma pessoa ignorante que se instrui por amizade:

—Diz-me que a Humanidade é muito velha e já inumeraveis ciclos humanos têm passado pelo planeta. Esses ciclos renovam-se infinitamente, no infinito dos tempos. A Terra existe ha milhões de anos e o periodo em que tu e eu nascemos é um segundo, apenas, na espantosa idade do Mundo. Vamos acabar, como acabaram os Adamitas, os descendentes de Adão ,para começar um novo ciclo.

Eu, instintivamente, sobressaltei-me. O inverno dêste ano foi excepcionalmente rigoroso e o Ribatejo já tem tido sete cheias. Por isso, exclamei, inquieto:

—Temos novo Diluvio?

Neste momento ouvimos por cima das nossas cabeças um roncar de motor de avião. Levantámos os olhos e vimos dois *hidros* que atravessavam em direcção ao rio e seguiam depois, muito baixos, para os lados da Barra, entre pequenas nuvens alvacentas.

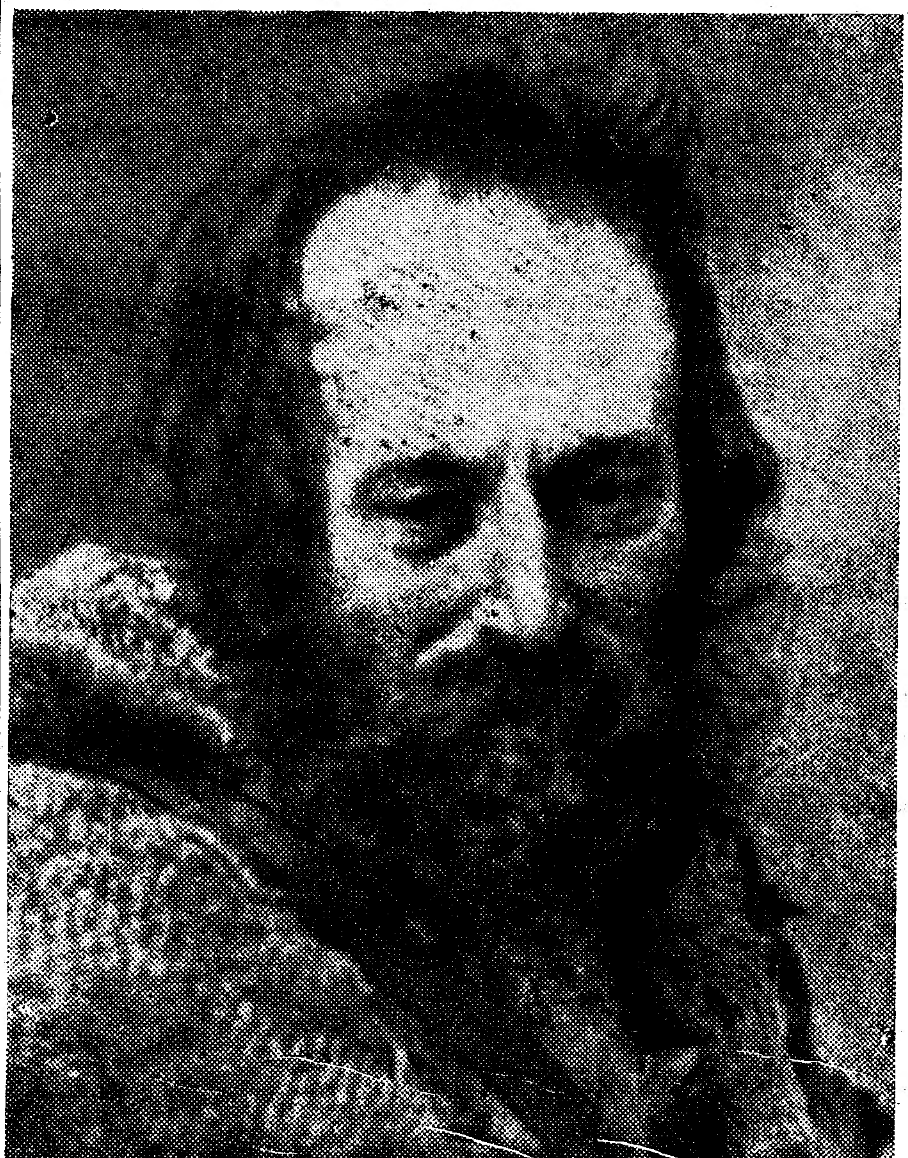
Claudio estendeu os braços e apontou os aparelhos:

—E' por causa daquilo e de muitas coisas iguais!...

Ouvindo esta exclamação pensei que o Mundo ia acabar por causa de um bombardeamento aereo. Vi, ha pouco, um documentario—creio que de propaganda—sobre a guerra na Abissinia, e confesso que não me sorriu a perspectiva. Mas, o meu amigo não me deixou conservar essa idéa. De pé, vibrando duma profunda convicção, continuou:

—E' a obra do orgulho humano! O orgulho da ciencia, esse velho pecado do Mundo destruiu a geração dos Adamitas. O mito do Eden, da Arvore da Ciencia do Bem e do Mal, os outros mitos de Prometheu, roubando o fogo do Ceu, de Sisypho rolando o seu rochedo, de Ixion e dos Gigantes, tentando escalar o Olympo, não significam outra coisa. O Homem pretende dominar a materia, descobre as suas leis mais intimas, submete-a á sua vontade. A ambição ilimitada do Homem, foi sempre a causa da sua perda. Quere ser igual aos anjos, quere ser igual a Deus! Edifica sempre novas Torres de Babel, mas como ignora a total relação das forças dos Cosmos, é pela frincha dessa ignorancia que a Fatalidade se insinúa, ferindo a Humanidade e derrubando-a. A serpente biblica não é mais que a personificação do orgulho hu-

(Vêr continuação na 4.a pagina)



"Cabeça anteriana", bromolio, de Frederico Bonacho

ESTE SUPLEMENTO NÃO PODE SER VENDIDO EM SEPARADO

Dez minutos

com Luiz Vieira de Castro

Ocupa hoje esta «galeria» literaria o sr. dr. Luiz Vieira de Castro. Trata-se dum simpatico nome literario, que começou e ainda não acabou no jornalismo, com interferencias no campo duro de lavrar, que é a interpretação historica.

O sr. dr. Luiz Vieira de Castro, que durante largcs anos viveu e trabalhou na Madeira onde conquistou um belo nome, que chegou até nós, publicou recentemente uma notavel obra sobre o rei *D. Carlos I.*

Trata-se dum documento flagrante, onde a figura do monarca se destaca, sem atitudes convencionais, mas viva, animada, entidade historia, apreciada com exactidão, mesmo quando o dr. Luiz Vieira de Castro, no enlevo das suas convicções, faz um justo panegirico.

Ante nós, com a sua bela elegancia mental e a sua distinção tão subtil, como expontanea, Luiz Vieira de Castro fala-nos com a brevidade exigida por esta secção:

—Ccmo escreve os seus livros?

—Do jornalismo, escola de improvização e de amavel facilidade, nem sempre se transita sem obstáculo para a literatura, e menos ainda para o «genero» que mais nos seduz.

«A historia requere um labôr de beneditino incompativel com os metodos habituais do jornalismo. Creio, porém, que dela podemos e devemos guardar a virtude essencial da boa fé, tal como a da clareza, para que todos nos entendam... Só assim se fará obra util— e eu não tenho, por mim, aspiração mais profunda.

—Qual a literatura que prefere?

—Nenhuma me apaixona tanto como a historia: mais particularmente, com a historia diplomatica. Porque esta, diga-se que se disser, é a que verdadeirdamente contém *a causa das causas*... Foi isto o que procurei explicar na introdução do meu *D. Carlos I*, editado pela a «Imperio».

—Que livros prepara?

—Está na tipografia um, a que puz ó nome de *Limbo*. Coisas antigas e dispersas: viagem. literatura, historia e politica.

«Por exemplo:

«Um capitulo sobre as divergencias entre D. Afonso XIII e D. Manuel II. Unica nota digna de registo: o livro é precedido de uma *Carta* da mais encantadora das nossas escritoras, *Luzia*. Quanto ao resto, trabalho activamente no D. Manuel II, historia diplomatica de Portugal, desde o Regicidio á Grande Guerra.

—Quais são os autores contemporaneos que prefere?

—São muitos os que prendem a minha curiosidade. Como responder, dum modo concreto, á sua pregunta? Em Portugal, admiro profundamente Aquilino Ribeiro; entre os estrangeiros contemporaneos, nenhum me interessa tanto como o inglês Aldous Huxley, modelo da sagacidade intelectual e de ironia vingadoras.

—E...

—Nada mais; fiquemo-nos por aqui. O espaço é curto e a arte é longa!

UMA NOVELA

O FORD MABECO

por AUGUSTO CASIMIRO

Mabeco é o nome indigena dum pequeno chacal. Tinham chamado assim a um velho automovel Ford, negro e rijo, de rodas altas, nascido no Canadá,—e da primeira geração da grande familia... Era talvez o mais velho de todos os Fords que então havia em Angola. Desbravara selvas, cruzara a savana, desvirginisara estradas. Era um monumento!

Trouxera-o do Ambrizête ao Alto Congo, através da terra nua de pontes que uma picada varava—um caçador de elefantes. A viagem do Congo até ao mar, a pé, fôra um «récord», a cinquenta quilometros por dia. A' volta com um automovel ancioso de devorar distancias,—o «Mahandã», (era o nome gentilico do grande caçador...) —não conseguira fazer mais que dez quilometros diarios... Por culpa do terreno e do condutor.

O velho Ford chamava-se «Mabeco», porque se metia por toda a parte, houvesse ou não caminho, e, buzinando, lembrava um cão de mato. Adaptara-se ás circunstancias. Fizera-se uma alma, um geito especial para melhor lidar na terra angolana que começava a abrir-se numa vasta rêde de estradas. Decidira-se a ajudar a transição dos velhos caminhos e picadas que não tinham sequer suspeitado a vinda dos carros mecanicos («tucatuca, cumbi-cumbi — moquixi — angôlo»—o milagre de fôrça)— para as largas estradas que em breve rasgariam a terra, alumiando o mato, destruindo as distancias dando á Africa uma nova cara, mudando a vida toda, gerando um tempo novo.

Do velho tempo havia estradas a pique, pontes moribundas, restos capazes de se tornarem cemiterios dos mais potentes carros. «Ford Mabeco», aclimatado e rijo, defendia-se como um heroi, enfrentava e vencia todos os riscos. Nas velhas pontes apodrecidas, para atravessá-las sem desastre, usava manhas especiais:—ou as passava numa tromba, de surpresa, ou as cruzava pisamansinho. Se a toda a força, a ponte mal tinha tempo a resolver-se a cair. Quando, num estrondo, as velhas longarinas, as apodrecidas pranchas, caiam do alto, já o Mabeco, sem olhar para traz, soprando rijo, ia longe do perigo. Se devagarinho, tão devagarinho ia que a ponte decrepita, quasi voluptuosa, desmaiava, caía, levando nos braços, com geito, o velho carro, depositando-o no leito do rio com um carinho que tinha seu gosto e não fazia mal.

Se o capim cobrira as velhas picadas, o Ford adivinhava o caminho. Se os elefantes tinham levado sôbre os ombros a plataforma duma ponte oculta, como um abismo, sob a vegetação bravia,—o Ford improvisava uma «panne», parava uns metros antes, dava tempo para se esclarecer a situação.

Uma vez ou outra correu, é certo, grandes riscos. Conduzia-o um novato que, em demazia, era poeta e amava o risco. Mas mesmo então o «Ford» reagia, corrigindo as divagações do poeta e reduzindo o perigo.

Certa manhã descia, chamuscando cistas, o caminho a pique sobre o Fu-

légi. Lá no fundo da velha ponte havia só um deslocado encontro.

O bravo Mabeco ia ao desgoverno... Ao avistar, porém, a agua viva do Rio, no fundo, olhou a um lado e outro e tomou uma instantanea decisão. A' sua direita uma arvore acenava-lhe. Caiu-lhe nos braços, quebrou uma lanterna e amolgou um guarda-lamas.

Que importava o desastre— Sem guarda-lamas vive-se e com um olho apenas escrevem-se poemas imortais.

Andara milhares de quilometros por estradas novas e mal acabadas que faziam a arrelia á velhice, a morte ou a deshonra de outros carros. «Ford Mabeco» sobre as pernas altas, soprando e gemendo, «Quebec-Quebec»... (saudades da terra natal...)—zangado ou cheirando a chamusco, cantando alto quando o caminho ia por alturas de ar leve e fresco, fungando, rangendo nos maus sitios,—vencia tudo, não ficava nunca inerte no caminho. Só uma vez... Mas isso é outra historia,—e foi por culpa dos pneumaticos e do condutor.

Para passar uma ponte, em perigoso equilibrio sobre duas solitarias longarinas,—era um funambulo! Para se meter á agua, com agua pelos peitos, sem constipar-se nem expôr o magneto,—não havia outro melhor.

Foi, por assim dizer, engenheiro e condutor de trabalhos, na grande campanha das estradas, tal geito mostrou, tamanha ajuda sempre deu aos improvisados engenheiros, administradores e chefes de pôsto, a determinar as linhas de menos declive, na descoberta de percentagens das encostas ou no fabrico dos «relevés».

Ora uma vez, já celebre em terras do Cuanza ao Congo,, «Ford-Mabeco» fizera uma grande viagem. Descera do Congo ao Lucala, a Dala Tando, creio que até Luanda.

Quasi mil quilometros. Na volta, vencido já meio regresso, ao meio da noite, no mato solitario, teve a sua primeira rebeldia. Começara, embora marchando ainda, aos espirros sêcos— com falhas esquisitas de notar... Por fim parára.

A' luz duma lampada electrica em vão o condutor lhe tomou o pulso, lhe auscultou o arcaboiço, apertou e desapertou parafusos e cinturas... O «Mabeco»—nem palavra! As ligações estavam bem feitas. As velas limpas. Todo o mais regular. E já o condutor, num desalento, se sentara no estribo a coçar a cabeça em busca duma idéa, quando se lembrou de ir ver o deposito da gasolina. Não tinha gota! O maroto bebera cerveja de mais na povoação comercial que ficava uns quilometros atrás. Bebera ele e esquecera-se do carro... Falta de caridade para com os animcis!

O condutor voltou atrás, para beber mais cerveja e trazer gasolina. O automovel ficara parado ao lado da estrada. Lá dentro, dormitando, o passageiro, governador daquelas terras e futuro cronista.

No grande silencio da noite africana o carro parecia dormir tambem... para esquecer a sede ou consolar-se da forçada inercia. Dormitava, lembrando as velhas oficinas maternas, ou sonhando com fontes vivas de gasolina a correr. Mas no silencio primitivo, subitamnte ouviu-se um ruido, de ramos quebrados, de capim mechido, passos lentos de alguem que do mato descia á estrada...

O «Mabeco», de sangue americano frio, não deu sinal de si. Mas á claridade das estrelas viu ao seu lado crescer um grande vulto, uma cabeçorra enorme de que pendia, balouçando,

(Vêr continuação na 4.ª pagina)

Eterno paradoxo

Arfantemente, vivo a pensar nas Origens,
nos anseios do Genio — um sestro paranoico? —
nas géneses do Mal, na fúria das vertigens,
na Morte, que horrorisa o varão mais estoico...

Sondo na Criação suas densas caligens
como os mares prescruta o lhar de ansioso euboico;
mas, em duvidas arde, assim como fuligens,
meu triste coração, de pulsar quasi heroico!

Sigo o incerto correr das folhas vagabundas
— um fadario, talvez, de amarguras profundas;
um destino, talvez, de derrota aviltada?!

Tambem eu, lutador vencido, hei de cair,
cumprindo a eterna lei — o deixar de existir,
em absurdo holocausto á existencia do Nada...

Nudês

Que pena eu tenho dela! E, contudo, é feliz,
— tem riqueza, saude e risos de contente!
Ao ouvi-la cantar, exultando, até quiz
que eu lhe reconhecesse a ventura aparente...

Que pena eu tenho dela! E, no entanto, ela diz
que dispõe de poder e de oiro e toda a gente
e pode conquistar em certames gentis
os premios da Beleza, encantadoramente.

Vestidos de setim e renda bruxeleza
entre o seu opulento enxoval de rainha,
misturam-se a crépons de seda japonesa...

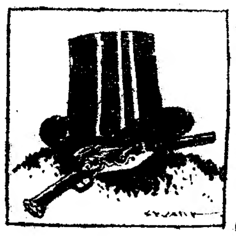
Mas, que importa se é dó que inspira a pobresinha..
com a alma a tiritar, em gélida tristeza
— toda núa de afecto, a pobre nuasinha...

SANTOS VIEIRA

Baldwin, Lloyd George, Masefield, Chesterton e W. de La Mare—dois politicos e três escritores de nomeada—dirigiram ha dias ao «Times» uma carta colectiva, em que pedíam se perpetuasse e homenageasse convenientemente a memoria do poeta Edward Thomas, morto na guerra de 1914-1918. Edward Thomas soube cantar, em ritmos novos e frementes, a sedução da paisagem inglesa, que a bruma veste de estranha poesia, e a que uma vegetação fresca, alegre, veludinea e sumptuosa dá um ar unico de Primavera triunfal nos meses de sol e de ceu azul. Entre nós, talvez se estranhe que estadistas de envergadura e de responsabilidade—aliás inimigos politicos—como Baldwin e Lloyd George assinassem a generosa petição. E' que não sabemos, ou não buscamos saber, a aliança quasi paradoxal de realismo e de lirismo que sempre caracterizou o temperamento inglês.

A literatura poetica dos nossos aliados é das mais belas, das mais profundas, das mais elevadas e das mais originais do mundo. E a poesia anda ali esparsa no ar, penetrando, deminuindo, perfumando todas as almas. Nem por isso—reparem os ilustres próceres que em Portugal desdenham do lirismo, considerando sempre em menoridade mental os seus representantes!—a Inglaterra deixou ou deixa de ser uma poderosa, forte e grande nação. E não podia acontecer outra coisa, afinal. Só os povos que se recusam a compreender e a sentir a complexidade e a verdade da poesia—comprendem e sentem a complexidade e a verdade da vida, e são, portanto, expressões magnificas de vida plena e vitoriosa. Apostamos que num certo país muito nosso conhecido, um Baldwin ou um Lloyd George—se fossem seus nacionais—não se atreveriam a enfileirar ao lado de quaisquer escritores para reclamar respeito e culto por um poeta esquecido...

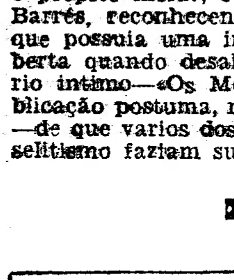
■



Balzac e Sthendol, ninguem o ignora, têm sido muitas vezes acusados de não saber escrever. Critica pitoresca de censores distraidos! No ultimo volume dos «Meus Cadernos» de Maurice Barrés, vem a mais justa a perfeita resposta á disparatada alegação. «Dizer que Balzac e Sthendol escrevem mal, nota Barrés, que precipitação, que estreiteza! Exprimem admiravelmente Balzac e Sthendol. Uma certa maneira saliente, forte, pesada, abundante convem a esses grandes frescos que são o desenvolvimento dos assuntos de Balzac, e seria discordante que fossem tomados com a arte limitadora dum Ingres ou com a eloquencia oratoria dum Borsnet, dum Chateaubriand».

E' assim, de facto. O genio de Balzac não aceitou moldes alheios:—criou o proprio molde, o seu proprio estilo. Barrés, reconhecendo-o, mostra bem que possuia uma inteligencia mais liberta quando desabafava no seu diario intimo—«Os Meus Cadernos», publicação postuma, não são outra coisa—de que varios dos seus livros de proselitismo fazíam supôr.

■



Sai brevemente nas edições «Revelação» que acabaram de publicar o livro «Roda do Tempo», cronicas de Dutra Faria, um livro de Antonio Pedro—«Primeiro Volume» onde o poeta recolheu o que publicou de 1827 a 1935 e ainda alguns poemas ineditos. A acompanhar a publicação deste livro, e ainda nas mesmas edições, vem a lume uma «plaquette» de Garcia Domingue, contendo um ensaio critico sobre a obra de Antonio Pedro.

UM GRANDE ESCRITOR

André Maurois

visto por um crítico português...

ANDRE' MAUROIS

Gostei muito da definição encontrada pelo sr. Moura e Sá para os romances: «Uma experiencia vivida e uma aventura humana». E' sintetica, exacta, ia dizer perfeita. E contém de tal maneira o romancista que, ainda que tendo sido composta e citada para fulminar Maurois (o dos romances), antes o elogia, certeiramente...

«Experiencia vivida, aventura humana»? Mas todos os romances de André Maurois são exactamente isso, rigorosamente isso mesmo. Tanto e tanto que tudo se desenrola sempre em regiões quasi sempre as mesmas, meios que ele intimamente conhece, por serem os seus proprios, familiares, e até ancestrais. O ambiente do *Cercle de Famille*, de *Bernard Quesnay*, etc., são quasi sempre o *clima* da sua infancia, da sua vida. O *motivo*, o *cenario* de Elboeuf são o cenario da sua existencia real, da sua *experiencia vivida*, da sua *aventura humana*.

André Maurois chama-se, na realidade, Herzog, dos Herzog de Elboeuf, velha e opulenta familia de industriais tecelões.

E tudo nos leva a crer, tudo nos assegura que todos os seus romances são «biografias romanceadas» de pessoas reais, vistas e conhecidas de perto, intimamente, vivida e humanamente.

Portanto uma absoluta, total experiencia, onde não é dificil, sobretudo quando se conhece a obra e o homem, descortinar o proprio romancista, o proprio escritor, não um personagem definido, especial, mas repartido e espalhado *vividamente, humanamente* por varios dos seus personagens. Ha em toda a sua obra de romancista traços, notas, aspectos que até são autobiograficos.

Mais *vivido* e *humano* pouco mais pode haver. Só os livros de memorias. Mas nem todos os livros podem ser livros de memorias.

Quanto ao mais, desejo empenhadamente que o S. P. N. leve Maurois a Lisboa o mais cedo possivel, quanto mais cedo melhor. Lisboa, Portugal, terão a encantadora ocasião de apreciar de perto um dos mais belos espiritos não apenas da França actual, mas da actualidade. Um escritor da melhor estirpe, tão grande como Mauriac, Green, Lawrence, Duhamel, Ludwig e outros, embora diferente. Embora e por isso mesmo.

E estejamos certos que *Os silencios do coronel Bramble*, como *Os discursos do dr. O'Grady*, ficarão, dentro do quadro a que pertencem, tão famosos como os livros de Stendhal. De resto, *sente-se* que o escritor admiravel do *Rouge et noir* se enterneceria maravilhosamente com André Maurois.

Norberto Lopes, a quem o jornalismo, a literatura (quero dizer *Arte*) jornalistica portuguesa deve uma obra-prima (uma pequena cronica chamada *O gato de Lindbergh)*, além de outras belas prosas, fez bem em defender Maurois. Só lamento que pessoas como o sr. Moura e Sá, que sabem o que seja o romance («*experiencia vivida e humana aventura*»), incorram em erros de apreciação que estão em diametral desacôrdo com a inteligencia crtica que em certas frases tão nitidamente revela.

A'parte o que, estou em concordar com o sr. Moura e Sá, ha na obra de Maurois coisas que não são de primeira ordem, de primeira classe. Mas isso todos o sabem, inclusivé o proprio autor de *Climats*. E dá-se o mesmo com todos os autores.

Paris, abril 1936.

JOSÉ BRUGES DE OLIVEIRA

Alberto Thibaudet, que morreu ha dias com sessenta e dois anos, deixa uma larga obra de critica. Professor na Universidade de Genebra, viveu sempre afastado do mundo literario oficial. Era um escritor de grande talento, dum estilo vivo, fino, malicioso, que facilmente empolgava o leitor. Para Thibaudet a literatura era materia viva, que manejava com alegria, como se fosse um jogo delicioso. O seu primeiro livro foi «A poesie de Stéphane Mallarmé», aparecido no ultimo periodo da escola simbolista. Outros se seguiram: «Barrés», «Bergson», «Flaubert», «La Republique des professeurs», etc.

Alguem um dia lhe preguntou:

—Porque não escreve o romance do critico?

Ao que Alberto Thibaudet, que era um «bon vivant», respondeu:

—Não escreverei esse, nem outro qualquer!

E cumpriu a sua palavra, deixando, no entanto, uma obra de disseeação literaria verdadeiramente admiravel.

■

Foi agora tornado publico o testamento de Kipling. O grande escritor deixou a sua mulher toda a fortuna, isto é, as suas propriedades de Burwash e 155.000 libras, ou sejam, dois milhões e trezentos mil francos-ouro. Os direitos das suas obras ficarão intactos durante vinte e um anos, sendo depois entregues a sua filha mrs George Bambridge. Caso esta morra sem deixar filhos, a importancia desses direitos reverterão a favor do Orfanato de Faibridge Farm.

Kipling proibe que se façam edições populares da sua obra.

Houve quem ficasse surpreendido que o autor do «Livro da Selva» deixasse tão pouco dinheiro... os tais dois milhões e trezentos mil francos-ouro que, para nós são uma fortuna de Cresus.

A' viva força pretendem saber como ele gastou os dois milhões de dolares que recebeu dos editores americanos. Só na Inglaterra tiraram-se das suas obras três milhões e quinhentos mil exemplares.

Carta a um materialista

Perante as dificuldades mais persistentes que se me têm deparado, o meu espirito moço, imerso em maravilhosas concepções, inundado da Fé mais vibrante, tem sofrido já, de quando em quando, as maiores torturas, com o materialismo intenso—vergonha do nosso seculo!

Sempre firme, porém, na cimentação dos meus ideais, nunca, apesar de tudo, ensombrados por qualquer incerteza; sempre ansioso de Amor e de Beleza, eu tenho procurado, por entre o buzinar ensurdecedor dos materialistas, embora, alcançar o polo maravilhoso da Verdade, para mais grata satisfação das ansias nunca refreadas do meu espirito e que me abraçam todo num alvoroço perturbador.

Formei a minha alma, de ha muito, na cristalização dos meus tormentos; e assim, por entre o tumultuar violento dos indiferentes e dos egoistas, dei uma maior consistencia á minha Personalidade; uma mais nitida realidade ao integral valor do meu «eu», aprendendo a conhecer-me e a dominar-me para melhor poder verberar esses espiritos malignos destruidores ao verdadeiro sentido moral do Individuo.

Influenciado, talvez, pela vasta literatura da escola romantica, eu pecarei, concordo, por me entregar, muitas vezes, aos deleitosos prazeres que o sonhar causa!

Sonhador do Belo, eu não posso, por isso, sem que todo o meu corpo se endireite em convulsões da mais intensa revolta, admitir a derrocada dos principios mais nobres do Individuo, para dar lugar ao predominio indigno da Materia sobre o Espirito!

Educado na rigidez de principios que não admitem a dissimulação dos nossos sentimentos, não só perante os outros, como perante nós proprios, tambem, a Personalidade foi tomando vulto em mim, á medida que se desenvolviam as minhas faculdades espirituais.

Habituado a reagir contra os impetos dos materialistas, meu coração profundamente sacudido pelas mais amargas realidades, mas nunca escravizado pela incerteza, me foi dando forças para caminhar na estrada espinhosa da Vida, sempre com o fito de alcançar se não a Perfeição, pelo menos as Virtudes exigidas pelo nosso «eu» para a formação do nosso caracter.

E se hoje posso, sem o mais pequeno vislumbre de duvida, corajosamente, defender o Espirito como não sendo uma abstracção e acusar a Materia como coisa revoltante, é porque soube reagir, a tempo, contra tal dominio—o dominio da Materia—e colocar todo o meu ser no pedestal mais elevado da Espiritualidade!

Gosto de Sonhar! E se, de quando em quando, sonho, é porque nesses meus sonhos, sempre povoados das mais maravilhosas obras do pensamento e do espirito, eu julgo alcançar o Intangivel, até!

Não sei se compreenderás as ansias dum coração sedento de Perfeição, tu, oh! materialista!

Não sei se teu espirito tenebroso alcançará os polos admiraveis da Espiritualidade que te descrevo resumidamente; tampouco sei, tambem, se a tua sensibilidade embotada pelas mais degradantes baixezas, vibrará, um pouco que seja, com a contundencia de amargas verdades. Se, porém, sentiste alguma fibra do teu coração tremer—uma só, sequer!—já me considerarei plenamente satisfeito.

E sabes porquê, materialista? Porque essa tremura foi o primeiro movimento da alavanca do Remorso que movi na tua consciencia transviada!

Dia a dia, agora, só por si, a alavanca dará andamento ao maquinismo destruidor de tudo aquilo que é mau e em ti reside para, depois, mover outra alavanca—a da Bondade!—cujo maquinismo formará em todo o teu ser em evolução, uma nova sensibilidade e um novo caracter!

Nada mais nobre, portanto, do que a obtenção digna duma alma que se havia transviado; encaminhá-la, depois, para o seu verdadeiro destino é outra finalidade!

Caminhas sem esteio! Deixa que te ampare! Deixa que eu provoque a sêde que desconheces—a sêde de Ideal!

Deixa que te mitigue a fome devoradora desse veneno da Materia, dando-lhe o seu mais poderoso antidoto—o Espirito!

MANUEL MARQUES GASTÃO

CRONICAS SEMANAIS

O conhecimento das coisas secretas

(Continuação da 1.ª pagina)

mano. Tu já lêste os *Vedas?* Já lêste, pelo menos, a *Biblia?*

Eu respondi que, quanto aos *Vedas*, sabia que eram escritos em Sanskrito e deconfiava das traduções. E que a Vulgata latina a tinha em casa, na tradução portuguesa e com gravuras. Sobretudo, de que eu gostava mais, era das grauvuras. Enternecia-me o Adão, em trajo de nudista. A Eva, de cabelos soltos, e Jéhováh, com barbas brancas, entre nuvens de tempestade, paternal e majstoso. E quanto á serpente, era uma bicha muito feia, enroscada numa arvore que parecia uma bananeira e com a lingua em dardo, apontada para a Eva. Foi com a lingua perversa que ela perdeu a mãi do genero humano!

—Tu acreditas—preguntou Claudio—que essas fabulas ingenuas, materializadas em bonecos d'Epinal, como as folhas de soldados para recortar, poderiam ter chegado até nós, se não tivessem um sentido esoterico e secreto? Tu encontras a serpente do Eden, em todas as religiões, na Caldeia, nos Védas, nas antigas Teogonias persas. O circulo gnostico é a serpente, mordendo a cauda—que significa a volta eterna dos mesmos factos, acarretando as mesmas consequencias. Assim, o que foi, será! O Apocalipse da revelação cristã é informado pela Gnose, como o de Daniel, como o de Baruch,—corrupção nacionalista duma raça perseguida, traduzindo uma verdade universal.

Eu interrompi-o, exclamei:

—Desce, ó Claudio, a explicações mais comesinhas! Eu não sou gnostico, meu amigo.—sou bacharel. Explica-me essas coisas em linguagem que eu entenda. E' certo que, do Apocalipse, eu já estou vendo as bestas inumeraveis e tremendas. E' certo que os tempos vão dificeis, mas traduz-me isso tudo em linguagem que eu perceba, em factos acessiveis.

Claudio Justo sorriu, acalmou e disse-me:

—Tens razão. Tu és um ignorante. Mas vais entender isto. A esta hora em que estamos falando, ha homens que, nos seus laboratorios estão procurando descer aos mais reconditos segredos da Materia, á sua composição ultima. A composição corpuscular da Materia já não é hoje apenas uma inferencia da razão. Vê-se o trajecto dum electron pela imagem que deixa, numa chapa fotografica. Supõe que, neste mesmo instante, um dêsses sabios consegue dissociar a terrivel energia que se contém num atomo. Vue essa explosão determinava uma explosão contigua, e outra e outra. O que sucederá?

Eu calei-me, fitando-o. Estive tentado a responder sinceramente:

—Sei lá!...

Mas Claudio não me deixou responder nada; e abrindo os braços, esguio, inspirado, com os cabelos que usa compridos, como que agitados por um vento de profecia, concluiu:

—Sucederá a explosão do Mundo! O abrasamento geral da Terra! A destruição da Humanidade pelo fogo! E depois tudo recomeçará eternamente!

Este final fez-me tanta impressão que, ao sair de casa de Claudio Justo, vinha tremendamente desconfiado com o Progresso... Nem tomei um *taxi*, nem subi para um *electrico*. Vim, humildemente, como faria o homem primitivo, a pé, pela calçada da Estrela abaixo, ou, se quizerem, na *Boot-Line*, como um outro amigo meu classifica pitorescamente a marcha a pé.

E, pensando no incendio geral do Mundo, que o meu simpatico maluco me anunciára, foi com intima satisfação e repousado alivio que, ao passar por uma estação de bombeiros, vi lá dentro, prontas a sair, reluzentes e metalicas, duas poderosas bombas de incendio.

—Não é mau acreditar na Gnose, mas dá um grande repouso ao espirito ter um pouco de confiança na Tecnica e na Ciencia humana.

RAMADA CURTO

UMA NOVELA

O ASSALTO DOS ELEFANTES

(Continuação da 2.ª pagina)

uma mangueira. Seria para lhe dar de beber? Os ruidos cresciam, vindo da selva. Uma arvore gritou alto no silencio, quebrada,—um tropel maior aproximou-se mais. A mangueira inquieta apalpava-lhe os olhos, as rodas dianteiras, o radiador. Com que delicadeza!

«Ford-Mabeco», subito lembrou-se. Já vira um bicho daqueles, cruzar a estrada, com outros perto do Bungo. Era um elefante! Mas fez de conta que não dera por nada.

O paquiderme, depois de o ter corrido todo com a tromba melindrosa e leve, soltou um leve apêlo e vieram outros elefantes. Sem fazer barulho, interrogando com as mangueiras curiosas, olhinho pequeno, grandes orelhas fitas ou tombando ao longo dos altos membros dianteiros,—prosseguiram no exame, trocaram impressões cruzando as trombas. Um dos elefantes segredou ter visto um bicho semelhante ao pé do Bungo. Mas o outro corria que nem corça perseguida, aos berros, comendo o caminho, tão depressa ia...

Aquele estava para ali parado e frio... Era uma coisa morta. Os elefantes, sem ruido, tomados de piedade, deixaram a estrada com pena daquele destino. Que os elefantes tambem têm coração.

Fizera-se mais alta a noite e o silencio. O velho Ford, sobre a surpresa, não o susto, todo se consolava da frescura nocturna, daquele inesperado descanso. Pela sua memoria passavam imagens de lagos gelados, de cataratas troando, de grandes fabricas tumultuosas—a visão e os ruidos de cidades entrevistas ao correr duma experiencia, mal ele vira a luz do mundo.

E aquele silencio, aquela frescura, a par-daquelas evocações, eram consôlo para a sua sêde.

Um novo ruido, porém, crescendo, perturbou a noite. Vindo do mato um arinal solitário saltara á estrada, galgando a valêta. Espirrando forte, baixando a cabeça, avançara para ele, num ataque. Era um bufalo solitario uma pacassa bruta. Conheceu-a logo. Bicho perigoso! Parecia que, bufando e escarvando o chão macio com as patas ásperas, do focinho e das unhas lhe saia lume.

Os olhos eram duas brasas fitando, chamuscando o extranho bicho que ali estava imóvel.

Na sua memoria tenaz de pacaça ferida lembrava-se... E dobrava-se-lhe a furia...

Um dia no caminho do Ambrizête, já ela andava solitária,—travava conhecimento com aquele bicho, encotrara-o assim, parado tambem, ao meio da estrada. Mas por baixo dele estava escondido um homem!

A pacaça fôra uma vez ferida por um homem.

A ferida curara-se mas o seu ódio não deminuira nunca. Ali mesmo quizera liquidar as velhas contas esmigalhando sob o testuz bruto e as patas como garras, o seu velho inimigo. Ia agora repetir o ataque, tentar de novo, a ávida vingança.

Ma não deu a marrada, surpreendendo o impulso bruto, ao recordar-se do primeiro encontro, de qualquer coisa mais rija que o seu testuz e mais ardente (fôra o radiador...) que lhe esgaçara um chifre e lhe chamuscara as pestanas e o focinho.

Prudentemente, os olhos dilatados, as ventas abertas, espreitou debaixo do carro. Não! Não estava lá o seu velho inimigo.

E era pena. Porque dali não sairia, —á fé de pacassa!—antes de regular a velha conta.

«Ford-Mabeco» sentia o cheiro bravo, o hálito inimigo e enraivado da féra. De olho fechado, desinteressando-se de qualquer caricia, (que as pacassas tem os chifres duros e rigissima a testa),—deixou que o bicho o farejasse e aos poucos lhe fosse morrendo a cólera. Mas respirou satisfeito quando, de rabo espichado e alto, a pacassa se foi.

«Ford-Babeco» continuou o interrompido sono em que a fraquesa e a imobilidade punham, por vezes, tintas de pesadelo. No ceu, lentamente, moviam-se as estrelas. Subia do fundo dos vales uma névoa humida e fria.

Então uma nova personagem, mais pequenina, mais viva, mais inquieta, desceu dum ramo, poisou na estrada, observou, escutou curiosa, em rápidos movimentos da pequena cabeça quasi humana. Era um macaco! Este conhecia, de instinto familiar e um pouco de vista, as manhas e os inventos dos homens. Vira-os dentro das pequenas casas com rodas, em carros que á noite, abrindo grandes olhos de fogo, varriam a noite, rasgando na treva grandes caminhos de luz.

Escondido entre os ramos dos macissos, viera, curioso, até junto da estrada aonde, mais duma vez, os homens tressuavam e fraquejavam, empurrando os carros na areia leve ou na lama profunda.

Um dia, ao atravessar ele, macaco com a sua gente, uma fresca mata silenciosa, cheia de sombra, vira de repente, sem um ruido, surgir duma curva um carro como aquele. Um grito, um berro de chacal, e a aparição inesperada, fizera o panico da pequena caravana.

Toda a sua gente dispersara, num terror com asas, trepando ás arvores, refugiando-se nos altos macisso da selva, mais proximos do Sol. Ele, macação e chefe de familia, ficara no coucé daquela fuga, a protege-la. E vira que o bicho extranho passava inofensivo e um homem, lá dentro, gesticulava e ria com um companheiro.

Por isso agora, ao encontra-lo imobilizado ao meio da estrada e da noite silenciosa—o contemplava como um velho conhecimento. E, curioso, um pouco homem, apesar da cauda,—quiz ali mesmo tentar uma experiencia, fazer como os homens, vêr se poderia, segurando a pequena roda em que os homens punham as mãos para dirigir, o extranho bicho nos caminhos sem fim,—dirigi-lo tambem pelas estradas que atravessavam a selva, sua patria natal.

Sem mais cuidado saltou dentro e sentou-se junto do volante que, como via fazer ao homem, segurou nas mãos. Um dos pés tenteou, por acaso, a força duma alavanca. E já se sentia senhor dum novo destino quando, apesar do seu cuidado, uma das mãos tocou um pequeno botão que cedeu logo e,—horror!—das entradas do carro fez soltar-se um grito pavoroso. O pobre Simão ia a pular apressado, mas a cabeça bateu em qualquer coisa dura, o rabo prendeu-se-lhe num ferro áspero e frio. Na sua cegueira párica uma mão tocando não sei que manivela infernal, encheu a noite dum clarão de incendio.

O pobre julgou ser aquele o seu ultimo dia. «Ford Mabeco», esquecido da sede, ria como um doido!

Ah! e lá dentro estava um homem.

O macaco sacrificou do rabo um palmo de carne e pelos.

Ferido, conseguiu, emfim, libertar-se do monstro. Cheio de pavor, num grande guincho, pulou, galgou a estrada, subiu a uma arvore, andou léguas de selva,

«Ford-Mabeco» ria em silencio.

O homem lá dentro ria alto, imaginando já a historia que havia de contar aos filhos e o velho Henry Ford ignoraria sempre, descuidado da gloria sertaneja dum dos seus primeiros carros, pioneiro de Angola.

O grito, o vivo pavoroso do simio, gelara a vida na floresta. Pararam de pastar os elefantes lentos, acordaram nas arvores as aves empoleiradas que esperavam a madrugada.

Pela estrada fóra caminha gente. Passos cada vez mais perto. Eram o condutor e o ajudante com a gasolina.

O «Ford-Mabeco» fez-se insensivel, de ferro e aço, mordendo os lábios num ultimo sorriso. Lá dentro, o homem fingia continuar dormindo...

E longe, correndo sempre, o macaco pensava, quanto lh'o permitiam o pavor e a fuga, na malicia dos homens e dos seus inventos.

AUGUSTO CASIMIRO

Bernard Shaw

O grande dramaturgo de «Santa Joana», depois duma longa viagem ás ilhas do Pacifico, regressa a Inglaterra com o seu inevitavel e cruel sorriso de ironia intelectual